



**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Ciências Humanas**  
**Departamento de Geografia**

LUCAS NASCIMENTO PAULINO

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA FAVELA DO JACAREZINHO, CIDADE DO RIO  
DE JANEIRO: PERIFERIA, VERTICALIZAÇÃO E TERRITÓRIO DE RISCO.**

Brasília – Distrito Federal

Dezembro - 2017

LUCAS NASCIMENTO PAULINO

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA FAVELA DO JACAREZINHO, CIDADE DO RIO  
DE JANEIRO: PERIFERIA, VERTICALIZAÇÃO E TERRITÓRIO DE RISCO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo  
Sobrinho

Brasília – Distrito Federal

Dezembro – 2017

LUCAS NASCIMENTO PAULINO

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA FAVELA DO JACAREZINHO,  
CIDADE DO RIO DE JANEIRO: PERIFERIA, VERTICALIZAÇÃO E  
TERRITÓRIO DE RISCO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo  
Sobrinho

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Orientador - UnB

---

Prof<sup>a</sup> Msc Edilene Américo Silva

Membro externo - IFB

---

Prof. Msc. Celso Cardoso Gomes

Membro externo – PPGEA

Paulino, Lucas Nascimento

O processo de urbanização do Jacarezinho, cidade do Rio de Janeiro: Periferia, Verticalização e Território de risco.

Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade de Brasília – UnB, Programa de Graduação em Geografia 2017.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho

1. Jacarezinho

2. Favela

3. Urbanização

Universidade de Brasília. Programa de Graduação em Geografia. Título.

Ao Eterno e aos meus ancestrais por terem me permitido contar e mudar essa história.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me permitido trazer honra a minha família, a minha família e namorada por ter me permitido chegar até aqui e sempre me apoiado em todas as circunstâncias, a Universidade de Brasília pela imensidão de vivências e amigos que me trouxe.

A favela do Jacarezinho e ao Estado do Rio de Janeiro por terem despertado em mim o interesse pela geografia desde o começo. Agradeço imensamente a ajuda daqueles que participaram do questionário e aos amigos Léo Lima e Joel Lima, importantes lideranças na comunidade pelas entrevistas e pelos relatos de campo.

Aos grandes mestres, com quem aprendi muito sobre a ciência geográfica, dentro ou fora da sala de aula. Muito obrigado, corpo docente da Universidade de Brasília, em especial ao Prof. Dr. Fernando Sobrinho por toda a dedicação, carinho e paciência durante a orientação e à Jocelene Assis Ignácio por me ajudar a obter as informações necessárias para essa pesquisa.

Para um observador externo, a favela pode ser o lugar mais feio do mundo, desconexo, assimétrico e desprovido de estéticas formais. No entanto, entenece quem ali viveu a infância, que recebeu na construção modesta o primeiro carinho materno.

(MEIRELLES, Renato.)

## RESUMO

O trabalho visa fazer uma análise socioespacial da favela do Jacarezinho a partir de uma abordagem sobre a formação da periferia carioca e os processos de segregação socioespacial materializados com a formação urbana da capital carioca. A favela do Jacarezinho, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro demonstra a desigualdade socioeconômica no desenvolvimento urbano carioca, a partir da formação de uma periferia permeada de territórios de riscos. Na segunda década do século XXI, pelas mudanças impostas por meio da dinâmica do mercado imobiliário local, com os grandes eventos ocorreram processos de valorização urbana na região em que a favela está inserida. As alterações do mercado imobiliário serão fundamentais para que o Estado desenvolva políticas de pacificação no Jacarezinho, para diminuir os riscos sociais. Porém, as políticas públicas não têm sido suficientes para a diminuição de tensões sociais na região da favela. A partir de análises bibliográficas, entrevistas, análise em campo e formulários buscou-se entender a dinâmica local.

Palavras-chave: Urbanização, Periferia, Rio de Janeiro, Territórios de risco, Favela.



## ABSTRACT

The work aims to make an analysis of the social<sup>1</sup> space of the slum<sup>2</sup> of Jacarezinho from an approach on the formation of this community and the processes of segregation social spatial materialized with the urban formation of the capital of Rio de Janeiro. The slum of Jacarezinho in the North Zone of the city of Rio de Janeiro shows socioeconomic inequality in Rio de Janeiro's urban development, from the formation of a periphery permeated by territories of risks. Currently, due to the changes imposed by the dynamics of the local real estate market, with the great events occurred processes of urban valorization in the region where the slum is inserted. The changes in the real estate market will be fundamental for the State to develop Jacarezinho's pacification policies to reduce social risks. However, public policies have not been enough to reduce social tensions in the favela region. From the analysis of bibliographies, interviews, field analysis and forms, the aim was to understand the local dynamics.

Keywords: Urbanization, Periphery, Rio de Janeiro, Risk Territories, Shantytown.

---

<sup>1</sup> marginalization of certain people or social groups by economic, cultural, historical and even racial factors in the cities.

<sup>2</sup> is the same as *shantytown*, the term less used to refer to informal, marginalized neighborhoods with few social and economic conditions.

## Índice

INTRODUÇÃO .....	17
CAPÍTULO 1: PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA FAVELA DO JACAREZINHO, NA ZONA NORTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. ....	20
1.1 DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	20
1.2 RECORTE TERRITORIAL .....	22
1.2.1 O processo de Urbanização do Rio de Janeiro.....	24
1.2.3 REGIÕES DA FAVELA DO JACAREZINHO .....	28
1.2.3 ACESSOS DA FAVELA DO JACAREZINHO .....	29
1.3 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	32
CAPÍTULO 2: PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA FAVELA DO JACAREZINHO .....	35
2.1 PROCESSO HISTÓRICO DA FAVELA DO JACAREZINHO .....	35
2.2 ASPECTOS FÍSICOS DA FAVELA .....	39
2.3 A AUTOCONSTRUÇÃO NA FAVELA .....	40
2.4 INDICADORES DEMOGRÁFICOS DA FAVELA.....	42
2.5 INTERVENÇÕES TERRITORIAIS NA FAVELA DO JACAREZINHO.....	44
2.5.1 INFRAESTRUTURA DA FAVELA DO JACAREZINHO .....	44
2.5.2 MELHORIAS URBANAS .....	46
2.5.3 TRANSPORTE.....	49
CAPÍTULO 3: DINÂMICAS TERRITORIAIS E A PERCEPÇÃO DOS MORADORES .....	51
3.1 DINÂMICA IMOBILIÁRIA DA REGIÃO CIRCUNVIZINHA À FAVELA .....	51
3.2 OS PROGRAMAS ESTATAIS DE MELHORIA HABITACIONAL.....	62
3.3 O TRÁFICO E OS TERRITÓRIOS DE RISCO NA FAVELA DO JACAREZINHO .....	68
3.4 LIDERANÇAS E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA DA FAVELA DO JACAREZINHO..	78
3.4.1. INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS .....	78
3.4.1.1 PE. NELSON CARLOS DEL MÔNACO.....	78

3.4.1.2 <i>IGREJAS EVANGÉLICAS</i> .....	79
3.4.1.3 <i>RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E ESPÍRITAS</i> .....	80
3.4.2 <i>ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E ONG'S</i> .....	80
3.4.3 <i>MÚSICA, CARNAVAL E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS</i> .....	81
3.5 <i>A FAVELA DO JACAREZINHO NA PERCEPÇÃO DOS SEUS MORADORES</i> .....	82
Considerações Finais .....	96
Referencias Bibliográficas e Eletrônicas .....	101

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ADA** – Amigo dos Amigos

**AV** - Avenida

**BRT** – *Bus Rapid Transit*

**CCPL** – Cooperativa Central dos Produtores de Leite

**CONAB** – Companhia Nacional de Abastecimento

**CV** – Comando Vermelho

**GE** – General Electric

**EMOP** - Empresa de Obras Públicas da Estado do Rio de Janeiro.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano

**IPP** - Instituto Pereira Passos

**ONG** – Organização não Governamental

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PAC** – Programa de Aceleração do Crescimento

**TCP** – Terceiro Comando Puro

**UPP** - Unidade de Polícia Pacificadora

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Jacarezinho, população e domicílios. ....	44
--	----

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem de satélite Jacarezinho.....	23
Figura 8 - Morro da Providência.....	26
Figura 7 - Regiões Jacarezinho .....	28
Figura 2 - Entrada Jacarezinho pela Rua Gracindo de Sá, encontro com Avenida Dom Hélder Câmara .....	29
Figura 3 - Entrada pela Rua Miguel Ângelo, Maria da Graça.....	30
Figura 4 - Entrada pela Rua Viúva Claudio (Buraco do Lacerda).....	30
Figura 5 - Entrada pela Rua Álvares de Azevedo.....	31
Figura 6 - Entrada pela Rua do Rio.....	31
Figura 9 - Município do Rio de Janeiro.....	35
Figura 10 - Avenida Dom Hélder Câmara.....	36
Figura 11 - Estação de Trem Jacarezinho .....	37
Figura 14 - Enchente no Buraco do Lacerda.....	39
Figura 12 - Rua Amaro Rangel, processo de verticalização.....	40
Figura 13 - Moradores do Azul assistindo Cinema ao ar livre pelo projeto Cafuné na Laje.....	41
Figura 15 - Reunião do Cafuné na Laje com o cantor Criolo.....	45
Figura 16 - Rio Jacaré antes e depois da canalização .....	46
Figura 17 - Principais eixos de circulação Jacarezinho .....	49
Figura 18 - Sede da Moto Táxi Azul.....	50
Figura 19 - Mapa Região do Grande Méier e suas potencialidades.....	51
Figura 20 - Antiga fábrica de tecidos Nova América .....	52
Figura 21 - Atual complexo Nova América.....	52
Figura 22 - Templo da Glória do Novo Israel.....	53
Figura 23 - Entrada tradicional do Norte Shopping pela Avenida Dom Hélder Câmara .....	54
Figura 24 - Região do Estádio Nilton Santos.....	56
Figura 25 - Estádio Nilton Santos.....	56
Figura - 26 Mapa da região do Grande Méier, suas potencialidades e dinâmica urbana.....	58
Figura 27 - Residencial Arboretto.....	59
Figura 28 - Norte Privilege .....	59
Figura 29 - Elo Residencial.....	60
Figura 30 - Faixa de Gaza Carioca.....	61

Figura 31 - Projetos Habitacionais do PAC .....	63
Figura 32 - Terrenos dos projetos do PAC .....	64
Figura 33 - Condomínio Nova CCPL .....	64
Figura 34 - Condomínio Antiga CONAB. ....	65
Figura 35 - O governador Sérgio Cabral com o vice Pezão e o prefeito Eduardo Paes em um dos apartamentos do PAC em Manguinhos   Foto: Eduardo Naddar / Agência O Dia .....	66
Figura 36- Bairro Carioca .....	66
Figura 37 - Paulo Roberto de Moura Lima, o Meio-Quilo .....	69
Figura 38 - Jornais da época retratam o amor bandido .....	70
Figura 39 - Relatos de jornais sobre as consequências da morte de Meio Quilo.....	72
Figura 40 - Jornais da época retratam o velório de Meio Quilo .....	72
Figura 41 - UPP Jacarezinho.....	73
Figura 42 - Divisão territorial Jacarezinho .....	75
Figura 43 - Operação Policial na região da esperança 2011 .....	75
Figura 44 - Cracolândia do Jacarezinho.....	76
Figura 45 - Padre Nelson .....	78
Figura 46 - Igreja Nossa Senhora da Auxiliadora.....	79

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Amostra por sexo.....	83
Gráfico 2 - Relação da amostra com a favela .....	83
Gráfico 3 - Amostra e região da favela que habita .....	83
Gráfico 4 - Desejo de sair do Jacarezinho, pela amostra. ....	84
Gráfico 5 - Gosta de morar no Jacarezinho.....	84
Gráfico 6 - Avaliação da UPP pela amostra .....	85
Gráfico 7 - Avaliação das condições de segurança, segundo amostra.....	86
Gráfico 8 - Opção de domínio da favela, segundo amostra. ....	86
Gráfico 9 - Violência, segundo amostra.....	87
Gráfico 10 - Condições de educação na favela, segundo amostra. ....	87
Gráfico 11 - Saúde na favela, segundo a amostra .....	88
Gráfico 12 - Avaliação da energia na favela, segundo amostra.....	89
Gráfico 13 - Condições de transportes na favela, segundo amostra. ....	89
Gráfico 14 - Acesso a saneamento básico na favela, segundo amostra. ....	90
Gráfico 15 - Avaliação do uso de crack, segundo amostra. ....	91



## INTRODUÇÃO

Os debates a cerca da problemática da favela do Jacarezinho tratam de forma muito superficial a questão relativa ao desenvolvimento da paisagem local, trata-se do tema a partir de uma visão preconceituosa algo corriqueiro na formação histórica das favelas num contexto de América Latina. Assim, a partir desse recorte espacial da favela do Jacarezinho, localizada no Rio de Janeiro, busca-se compreender os processos de formação do espaço urbano da favela entendendo sua relação com a dinâmica do Grande Méier.

O processo de urbanização é fator fundamental para o entendimento do espaço geográfico carioca, pois a partir dele tem-se uma mudança de perfil paisagístico, demográfico e econômico da cidade do Rio de Janeiro. A partir disso, tem-se o desenvolvimento de processos concomitantes à urbanização que materializam as desigualdades de condições de vida na cidade do Rio de Janeiro, assim desenvolvem-se com o crescimento urbano da cidade os processos de periferização e favelização que serão reflexos da dinâmica local da favela do Jacarezinho.

O presente trabalho busca fazer uma análise da problemática de surgimento do processo de urbanização da favela do Jacarezinho, a partir de uma revisão histórico territorial sobre o crescimento urbano da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, o trabalho também objetiva compreender a dinâmica de formação socioespacial da Favela do Jacarezinho a partir das relações sociais e territoriais.

Para isso, busca-se compreender as mudanças socioambientais e políticas e como as consequências dessas mudanças influenciam para o processo de segregação socioespacial do Jacarezinho, além de buscar entender a perspectiva local do crescimento urbano da favela para entender o processo histórico de ocupação e formação socioespacial do Jacarezinho.

Diante desse contexto socioespacial vê-se a urbanização refletindo e incorporando novas dinâmicas, a partir das décadas iniciais do século XX. Por isso, busca-se comprovar o surgimento da favela do Jacarezinho inserido em um contexto de periferização da cidade do Rio de Janeiro e da produção industrial nos anos 20 e as relações sociais baseadas na solidariedade como passo fundamental para a construção de moradias acrescidas da segregação social como passo fundamental para o aumento da violência local.

A favela do Jacarezinho é marcada pelas intensas desigualdades dos processos de urbanização, periferização e favelização da cidade. O surgimento dela se dá a partir da formação dos processos de segregação socioespacial da cidade, por isso se forma um território onde as

dinâmicas políticas, sociais, econômicas, ambientais dentre outras são distintas das áreas centrais do Rio de Janeiro.

Davis (2006, p. 30-34) debate que o conceito de favela tem como origem a palavra “slum” que sugeria locais onde se desenvolviam transações vis, segundo *o Vocabulary of the Flash Language* [Vocabulário da linguagem vulgar] de 1812. A ONU, no ano de 2002, vai aceitar definir favela de forma preconceituosa, relacionando apenas a condições insalubres de habitação levando em conta condições sanitárias e legais.

“No Brasil, o processo de periferização e favelização do Rio de Janeiro está intimamente ligado ao processo de higienização do centro da cidade, que gerou uma maior valorização da terra urbana.” (ABREU, 1987, p. 60; NEVES, 1996, p. 49; VAZ, SILVEIRA, 1999, p. 59; REIS, 1977, p. 22).

A partir desse processo de higienização, o centro da cidade é reinventado, gerando o surgimento das primeiras favelas no contexto carioca, essas mantem muita relação com as populações descendentes de escravos que tinham sofrido a abolição da escravatura e logo depois foram amontoadas nos cortiços que foram removidos do centro da cidade. (PETERSEN, 2003, p.7) Assim, a favela do Jacarezinho vai surgir em meados da década de 1920. A partir do desmembramento da fazenda do Engenho novo dos Jesuítas se dá o surgimento de alguns bairros da região como Benfica, Jacaré, Cachambi e a favela do Jacarezinho.

A partir de 1950, no Rio de Janeiro, tem-se um maior desenvolvimento das favelas. O Estado assim organiza formas de remover as favelas, visto que grande parte das mesmas estava em terrenos irregulares. Dessa forma, oitenta favelas foram removidas, porém o Jacarezinho por conta do seu alto grau de organização social, adensamento populacional e localização não foi removido.

O processo de formação e desenvolvimento da favela do Jacarezinho está associado ao processo de acúmulo de mão de obra próxima ao ambiente fabril que se desenvolvia na região em meados do século XX, pelo fato da favela estar inserida em um dos importantes polos industriais da cidade na época.

A ocupação começou com o processo de industrialização crescente, iniciado em 1917 com a instalação de indústrias na região da antiga Avenida Suburbana (atual Av. Dom Helder Câmara). Nessa época o bairro do Jacaré, era uma região de fazendas que passou a ser urbanizado e ocupado. (EMOP, 2013, p.13).

A população desenvolve assim um processo de autoconstrução de habitação. Essas habitações se caracterizam basicamente por: “serem edificadas sob gerência direta de seu proprietário e

morador; este adquire ou ocupa o terreno; traça, sem apoio técnico, um esquema de construção; viabiliza a obtenção dos materiais; agencia a mão de obra, gratuita e/ou remunerada informalmente; e em seguida ergue a casa” (BONDUKI, 2004, p.281).

Assim, se desenvolvem várias dinâmicas de solidariedade no contexto de autoconstrução pelo fato de se considerar a casa um bem de segurança econômica “a opção pela casa própria torna-se refúgio seguro contra incertezas que o mercado de trabalho e as condições de vida urbana reservam ao trabalhador que envelhece.”. (BONDUKI, 2004, p.310)

Desse modo, se materializa um processo de verticalização da comunidade a partir da solidariedade expressa na autoconstrução desenvolvida nas muitas lajes existentes na favela que são cedidas e vendidas por seus moradores para a construção de habitação para filhos, familiares ou amigos. Recentemente, a região vizinha da favela tem passado por projetos de verticalização e modernização pelos investimentos relacionados aos grandes eventos que aconteceram na cidade do Rio de Janeiro.

A metodologia de desenvolvimento do presente trabalho será baseada inicialmente em um intenso e profundo levantamento bibliográfico sobre urbanização, periferação, favelização, desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro. Para, a partir disso, desenvolver uma análise empírica da paisagem e sociedade local em campo e compreender como essas duas categorias se inter-relacionam na atualidade.

Assim, entendendo a dinâmica local, correlacionar análise feita em campo, as fotografias produzidas, as entrevistas com a população local para se comprovar as hipóteses relacionadas ao surgimento da favela, a formação socioespacial do Jacarezinho e a relação da dinâmica social local; levantadas nesse trabalho.

A estrutura do presente trabalho está dividida em três capítulos. Cabe ao primeiro dispor sobre o processo de formação socioespacial da favela do jacarezinho, compreendendo a problemática, os conceitos utilizados e o recorte espaço-temporal utilizado.

O segundo capítulo tem como objetivo debater a temática de transformação socioespacial da favela no decorrer da história; levando em consideração as características históricas de formação, habitação e população local.

O terceiro capítulo busca compreender as dinâmicas territoriais e a percepção do local a partir da visão dos moradores, considerando mudanças nos arredores da favela, as lideranças locais, a problemática do crime organizado e os relatos orais dos moradores. O último ponto do presente trabalho serão as considerações finais onde será desenvolvida uma abordagem crítica sobre os capítulos anteriores.

# **CAPÍTULO 1: PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA FAVELA DO JACAREZINHO, NA ZONA NORTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

## **1.1 DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA**

A formação urbana do carioca se dá a partir do processo de urbanização, e em todas as suas consequências socioeconômicas refletindo na escala local, regional e global. A partir, de mudanças legitimadas pela ação estatal nas relações centro-periferia se tem o agravamento das tensões sociais. Esse processo ocorre pela intensa diferença nas condições de vida que surgem a partir dessas mudanças.

Nessa perspectiva, podemos inferir que os processos de urbanização das cidades, em especial da cidade do Rio de Janeiro, sempre foram orientados segundo as demandas do capital, em detrimento das necessidades de uso da população, em especial da população pobre. Sob a égide do capital financeiro vemos o acirramento destas contradições com mais clareza: em contraposição à chamada integração da cidade aos processos da economia global, há uma deterioração das relações sociais no âmbito da vida cotidiana, com o enfraquecimento dos laços de pertencimento a uma rede comunitária, de vizinhança, de solidariedade. (VAZQUEZ, 2016, p.4)

A centralidade carioca surge ressignificada a partir das transformações urbanas desenvolvidas pelo Pereira Passos nos primeiros anos do século XX; com isso tinha-se o fim dos cortiços que abrigavam a grande maioria da população negra que tinha sofrido as consequências da Lei Áurea.

A periferização da cidade do Rio de Janeiro se dá pelo desigual acesso a terra que se desenvolve no Brasil de forma mais profunda desde a lei de terras de 1850. Segundo a Lei de terras, a terra passaria a ser uma nova mercadoria visto que o tráfico negreiro tinha sido proibido no mesmo ano pela Lei Eusébio de Queiroz.

Logo como a terra passava a ser enxergada com uma funcionalidade econômica ex-escravos tiveram o acesso à terra dificultados pelo poder aquisitivo, o que impôs uma nova dinâmica de ocupação da terra tanto no campo quanto na cidade. “Depois da abolição os libertos foram esquecidos. Com exceção de algumas poucas vozes, ninguém parecia pensar que era sua responsabilidade contribuir de alguma maneira para facilitar a transição do escravo para o cidadão.” (COSTA, 2010, p.137).

O ambiente urbano da época materializou essa baixa inserção do escravo na sociedade, pelo fato de, por mais que eles ainda estivessem na centralidade da problemática da mão de obra, socialmente eram esquecidos e amontoados dentro dos cortiços a sua própria sorte.

Esse momento, que constitui um verdadeiro divisor de águas no processo histórico-social da estruturação do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro é o das grandes obras de "melhoramento, saneamento e embelezamento" da capital da República, empreendidas durante a presidência de Rodrigues Alves, conjuntamente pelo governo federal e municipal, a primeira grande operação de renovação urbana que sofreu a cidade do Rio de Janeiro. (BENCHIMOL, 1992, p.18)

Essa população com baixa inserção social que inicialmente fica restrita aos cortiços é retirada do centro da cidade através dos argumentos de modernização paisagística e limpeza sanitária. Na prática deu-se uma higienização social do centro do Rio de Janeiro, fazendo com que essas populações com menor poder aquisitivo buscassem as áreas mais insalubres e menos valorizadas da cidade, os Morros.

É nesse momento que as pequenas favelas que tinham surgido no final do século XIX começam a se multiplicar a partir da década de 1910. Então a cidade, começa a apresentar um eixo de periferização a partir do principal eixo de transporte na época, o ferroviário. Fato que facilitava a migração pendular da população mais carente que se desenvolve nesses territórios de vulnerabilidade “o crescimento periférico do final do século XIX ocorre ao longo dos ramais ferroviários” (ABREU, 1987). Assim tem-se a expansão urbana para o eixo norte da cidade, surgindo aí um contexto de periferização.

A atuação concentradora e especulativa do capital imobiliário, retendo áreas centrais urbanizadas e terras urbanizáveis à espera de valorização, implicou aos trabalhadores pobres a ocupação de sítios geomorfológicos, com riscos consideráveis (encostas íngremes, margens de rios, planícies inundáveis), de lotes e áreas urbanas destituídas de serviços básicos, e, no limite extremo, na periferia urbano-rural, sem qualquer infraestrutura básica, inclusive as de saneamento. (BARBOSA, SOUZA E SILVA; 2013, p.120.)

O Rio de Janeiro começa a desenvolver então a partir do início de 1910 uma dinâmica de inchaço urbano devido ao elevado êxodo rural que se inicia a partir da abolição da escravatura (Lei áurea, 1887). Com isso, o desigual acesso a terra causada pelas diferenças socioeconômicas fica cada vez mais marcante.

A elevada expansão do espaço urbano carioca a partir dos eixos de transporte vai se acentuar a partir do momento que o Estado começa através de suas políticas urbanísticas a expulsar a população pobre do centro, na prática, a partir da dinâmica econômica da cidade desenvolve-se uma intensa segregação socioespacial.

Cada vez mais a cidade é lugar de atuação dos agentes de produção do espaço. Uma vez humanizados, esses espaços refletirão na sua arquitetura e na sua organização o padrão de

desenvolvimento da complexidade das relações sociais. Este padrão ocorre por meio da segregação sócioespacial, também denominada de segregação residencial da sociedade, principalmente por meio da diferenciação econômica. (NÉGRI, 2008, p.130)

As favelas então começam a se desenvolver em áreas íngremes e antigas fazendas que começam a ser fragmentadas e/ou invadidas para o desenvolvimento da urbanização.

As populações de baixa renda frente a esse processo percebendo os altos níveis de diferenciação econômica e seus rebatimentos no espaço começam a buscar novas áreas para desenvolver núcleos de moradia. As favelas então surgem no Rio de Janeiro como aglomerados subnormais urbanos, que acumulam mão de obra em regiões que exercem determinada facilidade logística para o desenvolvimento da migração pendular.

Nesse sentido, o Jacarezinho como núcleo urbano, não funciona de forma distinta da maioria das primeiras favelas do Rio de Janeiro. A favela do Jacarezinho vem se desenvolver numa região cercada por eixos de transportes como a Antiga avenida suburbana e a linha férrea, o que facilitava a circulação da mão de obra que se acumulou na área da favela, além de estar numa importante área de desconcentração industrial.

A região que a favela está inserida anteriormente era ocupada por uma região de fazendas, porém com o desenvolvimento de diversas invasões o processo de urbanização, a partir da mudança do padrão de vida e de ocupação do território, vai cada vez mais trazendo mudanças ao local.

O desenvolvimento urbano da favela no decorrer da história será bem integrado as dinâmicas de urbanização da época. A necessidade de absorção de mão de obra não qualificada em terrenos desvalorizados pelo mercado imobiliário fazem com que na década de 60, a favela cresça em níveis elevadíssimos. O elevado crescimento territorial e demográfico da favela impulsiona o desenvolvimento da verticalização, novos pavimentos começam a surgir nas casas e começa a se desenvolver um novo parcelamento do território a partir das lajes.

A falta de interesse do Estado em se fazer presente na região em diversos momentos da história é fundamental para que ela apresente baixos índices de desenvolvimento humano fazendo com que o território seja um ponto atrativo ao desenvolvimento de grupos ligados ao crime organizado. As dificuldades socioambientais que o ambiente urbano da favela oferece tornam a área um território de risco pela elevada vulnerabilidade social.

## **1.2 RECORTE TERRITORIAL**

A favela do Jacarezinho localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro está inserido em um território muito singular, pelo fato de ter seus limites de expansão definidos, além da

funcionalidade logística do território da favela. A favela tem como limite o rio Jacaré, a linha férrea, os muros da antiga fábrica General Electric- GE e as vias dos bairros contíguos (Maria da Graça e Jacaré).

A favela do Jacarezinho é considerada um complexo que abarca cerca de nove favelas (Carlos Drummond, Jacarezinho, Marlene, Praça Marimbá, Rua Matinoré, Rua São João, Tancredo Neves, Tautá e Vila Jandira) com o crescimento elevado da favela a partir das políticas de descentralização industrial do Governo do Rio de Janeiro, forma-se uma área de influência da favela que dá origem ao atual complexo. (EMOP, 2013, pg. 15).

A favela se desenvolve a partir da expansão da construção de novos núcleos industriais no subúrbio carioca e a partir da expansão da linha férrea, assim o incremento populacional se materializa de forma mais expressiva, gerando uma expansão muito elevada da favela, esse processo que se dá de forma acentuada no início do século XX, vai ser fundamental para o atual estágio de ocupação territorial como pode ser observado na figura 1.

**Figura 1 - Imagem de satélite Jacarezinho**



**Fonte: Google Earth, maio de 2017.**

A história de formação do Jacarezinho se mistura com a história dos bairros contíguos. Atualmente, a região do Jacarezinho está inserida na região administrativa do Jacarezinho; área desmembrada da região do Grande Méier, área a qual o Jacarezinho é cercada.

O Jacarezinho ocupa uma faixa de terreno de relevo irregular e, em algumas áreas, sujeito a inundações. Esses fatores naturais justificaram no início do desenvolvimento urbano da cidade a baixa valorização da terra urbana nessa região, esse é um dos fatores que fizeram com que populações de poder aquisitivo mais baixo invadissem as antigas fazendas da região criando aglomeradas subnormais como a favela do Jacarezinho, Mangueiros, Mandela e outras que se desenvolvem na região.

A proximidade do local produtivo e dos eixos de transportes fez com que a favela do Jacarezinho fosse uma área atrativa ao desenvolvimento urbano, assim ela cresce desde o início com importância para o desenvolvimento da região e intimamente associada ao desenvolvimento dos transportes.

### **1.2.1 O processo de Urbanização do Rio de Janeiro**

A cidade do Rio de Janeiro surge a partir da dinâmica de ocupação do espaço natural da Baía de Guanabara. A dinâmica de ocupação do solo a partir do cultivo da cana de açúcar nas encostas dos entremeados rios que possibilitavam uma mais fácil circulação no território fizeram com que o Rio de Janeiro concentrasse durante muito tempo a função de centralidade na região da baixada da Guanabara.

“Cortada por uma excelente rede de rios navegáveis, que permitiam a penetração humana sem os inconvenientes das viagens por terra, ligando-se, portanto, diretamente ao porto do Rio, a região foi rapidamente ocupada por plantações de açúcar e por engenhos.” (ANDRADE, 2013, p.1)

A relação produção agrícola e funcionalidade agrária apresenta algumas peculiaridades. Apesar da centralidade logístico-econômica estar na Baía de Guanabara a produção mais expressiva localizava-se na região da Baía de Sepetiba na Fazenda de Santa Cruz. A partir disso podemos perceber os eixos de circulação econômica até então.

Porém, mesmo com esses dois eixos produtivos, enquanto o desenvolvimento da atividade açucareira imperava na Colônia portuguesa; o cultivo da cana de açúcar se desenvolvia mais no litoral nordestino, apesar das questões políticas que envolviam Portugal e Holanda na época. Quando a produção açucareira mundial se volta para as Antilhas holandesas o território português se reinventa.



A descoberta do ouro nas Minas Gerais e a chegada da família real em 1808 insere o Rio de Janeiro num novo contexto político, a proximidade das Minas Gerais faz com que a região se torne um importante eixo logístico para a circulação do ouro. A família real faz com que a cidade tome uma nova configuração funcional, pelo fato de deixar de ser um ponto de produção e passar a ser um eixo administrativo-logístico.

A chegada da Família Real, que para o Rio foi tão importante, não trouxe qualquer resultado para sua área de entorno. Pelo contrário, simbolicamente, o Rio se separa do que tem de mais próximo e passa a se comunicar mais intensamente com os centros regionais brasileiros ou mesmo com os internacionais. Afinal, a cidade era capital de Portugal, já não era produtor de nenhum produto exportável, e se robustece como centro administrativo, financeiro e cultural. (ANDRADE, 2013, p.2)

Diferentemente da cana de açúcar, a produção do café vem colocar uma nova realidade ao território. A expansão nodal a partir do eixo Rio-São Paulo aumenta a importância política da região. A região do Vale do Rio Paraíba do sul surge como um dos principais lócus da produção cafeeira do Brasil.

Com o brutal crescimento da cafeeira e as mudanças que a política escravagista enfrentava o território rapidamente precisou ser mais bem integrado a fim de baratear os custos logísticos, por isso foram necessárias construções de ferrovias para conectar as áreas de produção às áreas de exportação.

As ferrovias contribuíram, assim, para adiar a inevitável escassez de mão-de-obra, proporcionando uma "sobrevivência" às fazendas escravistas do vale, onde todos os braços puderam se dedicar exclusivamente à lavoura de exportação. Multiplicaram a rapidez e capacidade de transporte e reduziram o custo de produção (o preço do transporte ferroviário era seis vezes menor que o do animal). Asseguraram, finalmente, preços mais elevados para o produto no mercado internacional. (BENCHIMOL, 1992, p.46)

O século XX surge como um século de mudanças socioeconômicas na cidade do Rio de Janeiro. A cidade que antes possuía variadas vielas, diversos cortiços e alguns palacetes na região central, durante o governo de Rodrigues Alves (1902-1906) passa por intensas mudanças urbanísticas inseridas num processo de modernização. Estas mudanças, porém ainda estão inseridas num contexto econômico agrícola, a agricultura ainda é o eixo nodal da economia.

O Rio de Janeiro precisa se assemelhar as grandes metrópoles da economia central do capitalismo da época. Por isso, era necessário à cidade se modernizar e se tornar uma capital bela e agradável ao desenvolvimento das camadas mais ricas da sociedade de então. Assim, no governo de Rodrigues Alves, o Prefeito Pereira Passos desenvolve a reforma urbanística, para que a capital da república (até então) se assemelhe a Paris.

As Reformas urbanísticas inserem o Rio no Contexto de “cidade maravilhosa” com a extinção dos antigos cortiços e aumento do surgimento de favelas nos morros e de novas periferias urbanas. A extinção dos cortiços vinda do argumento de sanitização materializa uma política higienista e de segregação socioespacial.

**Figura 2 - Morro da Providência**



**Fonte: Sem fonte oficial.**

A valorização da terra urbana nas áreas centrais pós reforma urbanística aumentou cada vez mais as tensões sociais na cidade. As favelas se proliferam e ocorre a expansão horizontal da cidade. O desenvolvimento de políticas de transporte será um passo fundamental para o surgimento de novas áreas urbanizadas. As antigas fazendas surgem como novos bairros a partir do parcelamento de terras urbanas.

Assim, a população pobre vai cada vez mais ser inserida num espaço urbano menos valorizado, e o Estado cada vez menos presente nas áreas periféricas. O território urbano fica fragmentado e uma ótica segregacionista do espaço cada vez mais presente.

Morar num bairro periférico de baixa renda hoje significa muito mais do que apenas ser segregado, significa ter oportunidades desiguais em nível social, econômico, educacional, renda, cultural. Isto quer dizer que um morador de um bairro periférico pobre tem condições mínimas de melhorar socialmente ou economicamente. Implica, na maioria dos casos, em apenas reproduzir a força de trabalho disponível para o capital. (NÉGRI, 2008, p.136)

Essa conjuntura socioespacial vai expressar a dinâmica de periferação urbana que materializa a atualidade da cidade, onde se tem uma periferia favelizada, áreas com baixa infraestrutura e com condições de vida muito abaixo das áreas centrais, onde surgem novas áreas de produção econômica.

É o grau de afastamento a um centro que classifica a posição periférica (física, social, morfológica, etc.) e esta o é tanto mais quanto maior é a visibilidade, o posicionamento, o poder e a clareza dos atributos da condição central. Enquanto agregado social, a periferia define-se, por isso e também, não pela densidade ou pela intensidade do inter-relacionamento interno ao nível local, mas sim pela dependência, pela subalternidade face às áreas centrais e aos locais de destino dos habitantes-pendulares. (DOMINGUES, 1996, p.5)

É importante salientar que a problemática de periferação da cidade já era expressa pelo elevado déficit habitacional que existia na cidade. O centro da cidade encontrava-se com uma densidade populacional bastante elevada, os serviços já não conseguiam atender a totalidade da população.

Assim, desde o início do século XX o Estado tenta desconcentrar população a partir das políticas de investimento em infraestrutura, principalmente no setor de transportes. As ferrovias vão ser fundamentais nesse processo de expansão horizontal. Porém essas novas áreas que surgem a partir da malha ferroviária com os novos loteamentos em algumas porções, geralmente são as menos valorizadas por condições naturais, tornam-se favelas.

As primeiras favelas da cidade, o exemplo mais simbólico que temos é o Morro da Providência, surgem com o objetivo de abrigar a população que mais sofria com a valorização da terra urbana central, além de ser morada de ex-soldados da guerra de canudos que tinham sido esquecidos pelo estado.

Nesse sentido, a desconcentração industrial vai ser fundamental para a atratividade da mão de obra para a periferia e também para a expansão de novos eixos nodais de transporte, como a expansão da malha férrea para transporte urbano e surgimento de novos eixos de expansão rodoviária.

A história urbana do Rio de Janeiro materializa a segregação socioespacial do desenvolvimento das políticas urbanas. Esse será o fator fundamental para a dinâmica desigual do espaço urbano Carioca.

### 1.2.3 REGIÕES DA FAVELA DO JACAREZINHO

A favela está dividida em algumas principais regiões que possuem características diferentes. Segundo moradores e ex-moradores a favela pode ser dividida entre as seguintes regiões, conforme figura 7:

**Figura 3 - Regiões Jacarezinho**



**Fonte: Google Earth, outubro de 2017.**

**Beira-Rio:** Uma área que possui densa ocupação populacional; no início da ocupação do território da favela várias das habitações eram do tipo de palafitas pelas cheias periódicas do Rio Jacaré. Porém as obras de melhoria de infraestrutura na região trouxeram algumas diferenciações. A região passou a sofrer menos com as cheias do Rio, porém alguns problemas como iluminação e ventilação desvalorizam até hoje o local. A área atualmente é de densa atuação do tráfico de drogas, por sua característica mais plana é uma das entradas da polícia para o desenvolvimento de operações. Por esses fatores torna-se uma área extremamente violenta, o que traz uma elevada desvalorização da região.

**Vieira Fazenda ou Prainha:** A área mais valorizada da comunidade apresenta o fenômeno da verticalização e concentra grande parte do fluxo de pedestres da comunidade, a proximidade da estação de trens e o denso desenvolvimento do comércio na região são fundamentais para esse processo.

**Fundão:** Local da comunidade de mais baixa infraestrutura, as casas por mais que não sejam mais de palafitas sofrem por inundações periódicas, fazendo com que essa seja a área mais desvalorizada da favela, atualmente possui elevada concentração comercial próximo à área da praça XV.

**Azul:** Ponto mais alto da favela possui diversos problemas de infraestrutura. A região caracteriza-se por ser majoritariamente residencial e por isso é uma a área mais tranquila da comunidade onde os laços entre a vizinhança são bem mais próximos.

**Cajueiro:** Densa concentração de uso habitacional, por isso é uma área que possui elevado número de pedestres. A área é relativamente urbanizada e com baixa diversidade comercial.

**Fazenda Velha:** Elevado uso habitacional, próximo à região do Azul. Possui problemas relacionados à infraestrutura.

**Cruzeiro:** É a área mais tradicional da comunidade, a área que possui a maior sociabilidade da favela. Possui habitações com elevado padrão assemelhando-se a bairros do subúrbio carioca além de possuir uma malha comercial diversificada.

### 1.2.3 ACESSOS DA FAVELA DO JACAREZINHO

No ano de 2017 foram registrados na favela quatro acessos principais. A entrada mais tradicional é a entrada que existe no encontro entre as ruas Comandante Gracindo de Sá, Av. Dom Helder Câmara e Av. Leopoldo Bulhões. Essa entrada é muito utilizada por estar próxima dos principais eixos de transporte, possui vias estreitas o que dificulta muitas vezes a entrada da polícia pela facilidade de instalação de barras que impedem a entrada da polícia.

**Figura 4 - Entrada Jacarezinho pela Rua Gracindo de Sá, encontro com Avenida Dom Hélder Câmara .**



**Fonte: Google Street View, agosto de 2017.**



Além da entrada pela histórica avenida suburbana, existe um dos acessos que chega a parte mais alta da favela, a região do Azul, na Rua Miguel Ângelo no bairro de Maria da Graça. Essa entrada diferente da entrada pela Rua Comandante Gracindo de Sá, que possui ruas mais estreitas, facilita a entrada da polícia em operações. Por isso, atualmente, essa é a área de domínio dos policiais da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP).

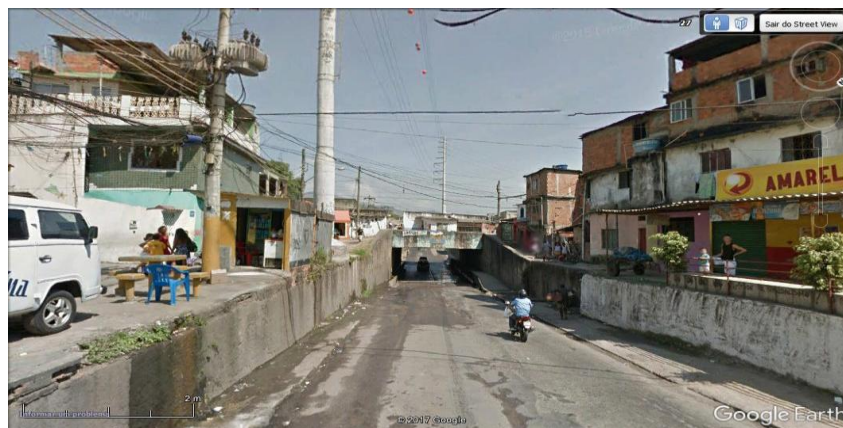
**Figura 5 - Entrada pela Rua Miguel Ângelo, Maria da Graça.**



**Fonte: Google Street View, Agosto de 2017.**

Para a parte mais baixa da favela existem dois acessos pelo bairro do Jacaré, o acesso pela Rua Viúva Claudio onde existe o buraco do Lacerda que integra o bairro do Jacaré a Avenida Dom Helder Câmara. A região é famosa por inundações e diversas ações criminosas e intervenções policiais.

**Figura 6 - Entrada pela Rua Viúva Claudio (Buraco do Lacerda)**



**Fonte: Google Street View, Agosto de 2017.**

Além do acesso pelo buraco do Lacerda, pode-se acessar a comunidade por dois outros locais, pela Rua Álvares de Azevedo dando acesso a Rua da Esperança dentro da Favela, as ruas estreitas dificultam as intervenções policiais.

**Figura 7 - Entrada pela Rua Álvares de Azevedo**



Fonte: Google Street View, Agosto de 2017.

Outro acesso à comunidade se dá pela Rua do Rio, rua que margeia o Rio Jacaré, a área é famosa pela implantação da UPP, e, além disso, pelos elevados problemas socioambientais. Atualmente é uma área de intensa violência, tráfico de drogas e de elevada vulnerabilidade socioambiental.

**Figura 8 - Entrada pela Rua do Rio**



Fonte: Google Street View, Agosto de 2017.

### 1.3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

O processo de urbanização da cidade do Rio de Janeiro ocorreu a partir de uma ótica da desigualdade. A reforma urbana de Pereira Passos materializa o centro da cidade como lócus de valorização da terra urbana. A partir de então as camadas sociais mais pobres são expulsas para os terrenos menos valorizados na periferia.

A rápida expansão populacional brasileira gerou a procura por áreas físicas, não acompanhadas em seu ritmo pelo crescimento territorial. Como consequência, houve adensamento habitacional expressivo, formando-se, no entorno das cidades, uma nova faixa de assentamentos precários: a chamada periferia. (KERDER, HARDT; 2008, pg.6).

A periferia que se forma na cidade do Rio de Janeiro, se desenvolve inicialmente a partir da ocupação de áreas mais insalubres onde a infraestrutura era inexistente, nesse contexto desenvolvem-se as primeiras favelas “as favelas foram classificadas como: aquelas que, por se constituírem em áreas de risco ou em locais inadequados para o uso residencial...” (RIO DE JANEIRO, 2012).

Nos primeiros anos do século XX, com a expansão da linha férrea surge a formação do subúrbio carioca, onde se desenvolvem áreas de concentração urbana nas periferias com infraestrutura em áreas que anteriormente eram fazendas. Vê-se que o crescimento urbano carioca aconteceu inicialmente com um processo de elevado crescimento populacional no centro da cidade, que gerou polos de descentralização de renda refletidos na dinâmica urbana.

As favelas que surgem no contexto da cidade do Rio de Janeiro refletem a segregação socioespacial que as intervenções urbanísticas impuseram. Segundo Castells (1983) citado por Négri (2008, p.130) “a segregação social visa, portanto, a reprodução das forças-de-trabalho, sendo estes processos que são sempre interligados e articulados com a estrutura social”. Segundo Bonduki (2004, p.288), a periferização serve para garantir dois objetivos buscados pela elite: a diminuição adensamento no centro e segregar as camadas mais pobres da sociedade.

Nas favelas onde imperavam a maioria de população negra e com baixa inserção social os terrenos possuíam um valor mais baixo além de muitas vezes possuírem a vantagem locacional de estarem próximas às atividades trabalhistas de parte dessa população. A partir de então, nas vertentes íngremes da cidade começam a se desenvolver diversos núcleos urbanos sem infraestrutura e com uma população que vive em contexto de intensa vulnerabilidade socioambiental dando origem as primeiras favelas do Rio de Janeiro.



O processo de desenvolvimento das favelas se dá a partir da expansão horizontal da cidade, porém com o decorrer do tempo as favelas tendem a receber um incremento populacional muito elevado e começam a estabelecer um crescimento que passa a ser vertical. Esse processo é a principal faceta da gênese urbana da favela do Jacarezinho. “A expansão da comunidade se deu de forma vertical uma vez que a favela estava totalmente ocupada e seus limites bastante definidos, não permitindo a expansão horizontal.” (IGNÁCIO, 2011, p. 86).

O contexto de formação habitacional da favela do Jacarezinho se materializa a partir da solidariedade entre a população, na medida em que grandes partes das construções nas favelas se dão a partir da autoconstrução, as moradias são construídas pelo próprio proprietário que por vezes conta com ajuda da vizinhança, por isso se tem um contexto de coletivização das ações sociais muito intensas na medida em que a construção do maior bem da família passa pela construção com colaboração de toda vizinhança.

Muitos são os nomes usados para designar essa forma de construção. A característica básica, porém é serem edificadas sob gerência direta de seu proprietário e morador: este adquire ou ocupa o terreno; traça sem apoio técnico um esquema de construção; viabiliza a obtenção dos materiais; agencia a mão de obra, gratuita e/ou remunerada informalmente e em seguida ergue a casa. (BONDUKI, 2004, p. 281)

A formação das favelas cariocas se relaciona ao surgimento de diversos territórios informais na medida em que a partir da formação desses diversos núcleos urbanos informais o Estado muitas vezes os esquece abandonando-os a própria sorte, por isso surgem lideranças locais que visam o estabelecimento de relações de poder sobre esses determinados territórios, processo que dá origem a atual geopolítica do crime organizado e do tráfico de drogas em escala local o que influencia para a formação de expressivos territórios de risco social.

Pensando na prevenção, Castells (2005) afirma que se os indivíduos não estiverem assegurados contra imprevistos causados pelos riscos, viverão na insegurança, pois o risco social compromete a capacidade dos indivíduos de assegurar por si mesmos sua independência social. (JANCZURA, 2012, p. 306)

A população da favela em seu contexto social desenvolve a impressão de diversas formas de relações sociais que são permeadas pela vivência em seus lócus de origem, a partir disso vê-se nas favelas da cidade do Rio de Janeiro uma ótica de formação cultural que reflete o império da diversidade, demonstrando um literal mosaico de práticas culturais que refletem como se forma o imaginário do que é a favela e como essa percepção social é fundamental para a compreensão dos moradores para entendimento do seu espaço de vida.

O Estado do Rio de Janeiro do final do século XX até a atualidade tem percebido que a sua ausência, em quase todos os momentos da história, nesses territórios tem legitimado a ação de grupos criminosos que desenvolvem literais territórios informais onde exercem poder tanto de polícia quanto de Estado de fato.

Frente a esse contexto, o Estado e a prefeitura têm desenvolvido diversas políticas de intervenção urbana nas favelas para melhora de infraestrutura como foi o projeto favela-bairro desenvolvido nos anos de 1993-2010 e as tentativas de intervenções do estado retomar o poder político nas favelas a partir dos programas de pacificação de favela e das mais variadas operações policiais que visam cometer uma higienização social e uma diminuição do crime organizado.

O Comando Vermelho, como dito, se instalou na maioria das favelas cariocas traficando drogas, instituindo um poder paralelo e controlando a vida dos moradores. Nas localidades em que o poder fica nas mãos dos membros da facção é comum a inscrição das siglas CV em paredes de casas e no alto dos morros em referência ao Comando Vermelho. (OLIVEIRA FILHO, 2012, p.18)

A problemática do crime organizado no contexto carioca começa a se desenvolver no Rio de Janeiro no início dos 70, as crises econômicas e a diminuição do milagre econômico aparecem como fator preponderante para o desenvolvimento do crime organizado nesse contexto surge a maior facção criminosa do Rio de Janeiro, o Comando Vermelho. Locais onde antes a população ainda possuía acesso ao emprego começam a sofrer de forma mais incisiva os impactos da crise econômica, abrindo espaço assim para grupos criminosos.



O Jacarezinho como área de expansão urbana surge como resposta à dinâmica de desenvolvimento econômico da cidade do Rio de Janeiro, e porque não falar da história do Brasil urbano como um todo. A elevada desigualdade, o descompasso entre os objetivos das políticas territoriais são claras materialidades da história urbana que se segue.

Até o governo de Rodrigues Alves, no início do século XX, quando o Estado tomou a si a execução de um vasto elenco de reformas urbanas, a políticas dos poderes públicos com relação à habitação popular no Rio de Janeiro (a despeito dos conflitos e dissonâncias entre suas diferentes instancias) consistiu em reeditar, no essencial, os mesmos paliativos adotados desde os anos 1870. (BENCHIMOL, 1953, p.183)

A vinculação do Rio de Janeiro a um processo urbanístico que se dava nas principais cidades europeias da época fez com que houvesse uma necessidade de ressignificação do território da cidade. A alta valorização da terra no centro e as políticas higienistas foram um grande divisor de águas na história carioca.

As favelas, inicialmente próximas ao centro e anos mais tarde nas regiões periféricas surgem como a concretude da desigualdade imposta até então. As vertentes íngremes do mamelonado relevo carioca, marcado pelo desenvolvimento da Mata Atlântica nas suas partes mais altas e em alguns casos por áreas pantanosas no seu sopé, gradativamente começaram a ser ocupadas por populações com baixo poder aquisitivo gerando cada vez mais a ocupação de áreas insalubres.

O Jacarezinho se desenvolve em todo esse bojo histórico que estava em percurso. A partir das políticas de descentralização industrial, a favela surge em um território estratégico pela proximidade com Indústrias e proximidade a eixos de transporte, a Avenida Dom Hélder Câmara, antiga via Suburbana é fundamental para esse processo.

**Figura 10 - Avenida Dom Hélder Câmara**



**Fonte: Google Street View, Agosto de 2017.**

Inicialmente a região era uma grande fazenda que foi desmembrada e passou a ser urbanizada, assim dando origem aos bairros vizinhos e a favela do Jacarezinho. A ocupação do Jacarezinho se fez a partir da formação de diversos casebres entre o Rio Jacaré e os muros da antiga fábrica Cruzeiro a população que ali vivia era considerada invasora assim, surgiu a favela do jacarezinho, inicialmente chamada de Morro da Titica.

As invasões a uma região de fazendas que estavam entre o rio Jacaré e os muros da Fábrica General Eletric serão o ponto de partida para a ocupação da região que virá ser a favela do Jacarezinho. Com a elevação de investimentos industriais na região vê-se cada vez mais o aumento do incremento populacional a partir de 1920, somado a isso a elevada migração nordestina em meados do século XX fez com que a ocorresse um maior adensamento urbano na região, trazendo o atual contexto socioespacial da favela.

A partir da segunda década do século XX a população vai se adensando pelo crescimento da concentração industrial e a construção de novos eixos de expansão de transporte como a Avenida Suburbana (atual Av. Dom Helder Câmara). (EMOP, 2013, p.13).

A década de 1960 é marcada pela criação do Complexo Industrial do Jacaré, e também da criação do Buraco do Lacerda que facilitou o transporte interligando a região do Jacaré à avenida suburbana.

**Figura 11 - Estação de Trem Jacarezinho**



Fonte: globo.com, Pablo Jacob acessado em Agosto de 2017.

O desenvolvimento urbano da região inicialmente se dá a partir do impulso econômico trazido pela atividade industrial circunvizinha, mas com o prosseguimento histórico da economia brasileira, se percebe que a partir do fim dos anos 70 a atividade industrial enfrenta elevados entraves ao seu desenvolvimento pelo fim do milagre econômico. Com isso, um território onde o Estado não era presente e ineficaz desenvolve-se um território formado pela informalidade nas relações econômicas e sociais, sendo assim territórios suscetíveis à atuação de grupos criminosos.

Nas décadas seguintes a favelização da cidade do Rio de Janeiro já está consolidada e a desigualdade socioespacial cada vez mais presente, o declínio industrial da década perdida e a crise do governo militar são fundamentais para que a favela seja vista como um território adequado para a atuação do tráfico.

O tráfico desde o fim da década de 1970 tomou as rédeas do poder político local, fazendo muitas vezes o papel que era inerente ao Estado. O assistencialismo aos desempregados e a proteção da população durante muito tempo foi uma marca importante para que a população protegesse as ações do crime organizado. Porém, os traficantes gradativamente vêm perdendo sua força local; tendo em vista a pressão da mídia e dos poderes públicos.

A favela Jacarezinho e outras comunidades desde então têm sido objeto de intervenções policiais para uma tentativa de pacificação das relações sociais dentro da favela. O Estado com seu poder de polícia tem buscado a diminuição do poderio do tráfico local, o que tem gerado, no decorrer da história, diversas vítimas fatais.

A favela atualmente é uma área de elevada vulnerabilidade social, o fato da baixa inserção da ação estatal na região vai ser fundamental para que a partir de 1970 a área seja um importante nó logístico para o desenvolvimento do tráfico de drogas. Esse fato faz com que recentemente a região receba intervenções policiais como a criação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) no dia 16/01/2013. Pelo fato de se constituir como um território fundamental na ação do crime organizado no Rio de Janeiro.

Além de um contexto social onde há uma elevada tensão, o Estado busca intervir na favela para gerar melhorias urbanísticas que visam inserir a favela ao contexto urbano da cidade. Programas que visam desenvolver uma maior integração urbana a partir de melhorias na infraestrutura tem tentado desenvolver reformas urbanas dentro da comunidade.

Porém, a cidade como lócus de concentração de capital, pessoas e condições tecnológicas até hoje tem sido um fenômeno distante para os moradores da favela. Ainda hoje, tem-se a visão de que

a “cidade” é centro histórico da cidade do Rio de Janeiro e não a totalidade da macha urbana da metrópole carioca.

## 2.2 ASPECTOS FÍSICOS DA FAVELA

Segundo dados do EMOP (2013), a favela está inserida numa região de formação geológica antiga, a predominância rochosa é de origem magmática e de rochas metamórficas. Portanto, assim como grande parte das formações geológicas cariocas, estamos falando de uma região de estruturas que datam do Pré-Cambriano sendo áreas de predominância de rochas primárias. Assim temos um embasamento de granitos e gnaisses no território da favela.

A região, a partir de uma análise hidrológica, é parte da macro bacia hidrográfica da baía de Guanabara sendo parte da sub-bacia do canal do Cunha, tendo como principal corpo hídrico o Rio Jacaré que é um dos limites territoriais da favela, sendo assim um ponto de elevado impacto ambiental no desenvolvimento da natureza da área.

A área tem passado por uma densa urbanização no decorrer da história que resulta numa diminuição expressiva do número de áreas verdes fazendo com que a área tenha a sua capacidade de drenagem cada vez mais diminuída. Tal efeito tem aumentando os níveis de escoamento superficial na favela. Esse processo corrobora para que cada vez mais, mesmo com as intervenções urbanísticas no Rio Jacaré, ainda aconteçam enchentes, como resultado da impermeabilização do solo e do aumento do escoamento superficial como pode ser visualizado na figura 14.

**Figura 12 - Enchente no Buraco do Lacerda**



Fonte: Severino Silva / Agência O Dia acesso em Agosto de 2017.



### 2.3 A AUTOCONSTRUÇÃO NA FAVELA

Os moradores da favela do Jacarezinho na construção de seu território vão desenvolver no desenrolar da história diversos perfis habitacionais na favela. A condição geomorfológica será fator fundamental para o desenvolvimento dos primeiros tipos de habitação da favela. Relatos de moradores antigos dizem que nos primeiros anos da favela existiam casas de palafita em regiões próximas as vertentes do Rio Jacaré.

Além disso, percebem-se as diferenças nos perfis de construção entre as regiões da comunidade e também entre os diferentes períodos de construção. A condição territorial vai imprimir uma lógica de sinuosidade para a favela. As vielas e becos se espremem entre as casas, construídas umas sobrepostas as outras, com um espaço mínimo de separação entre si.

Nas regiões mais baixas da favela, próxima à linha férrea o perfil habitacional tem um caráter mais desenvolvido. Existe uma maior similaridade das primeiras casas das regiões da Prainha e do Cruzeiro, as mais tradicionais da comunidade, com as casas dos bairros tradicionais do Rio de Janeiro.

Porém ocorreu na favela a necessidade de expansão habitacional, que foi contida pelo contexto territorial, os limites naturais e antrópicos produzidos no ambiente. Esse estrangulamento territorial vai fazer com que aconteça um novo parcelamento do território. Nesse momento, os sobrados e lajes da favela serão objeto de uma fragmentação elevada, gerando um processo de verticalização. Onde as moradias passam a ter até quatro pavimentos em alguns casos, como pode se analisar na figura 12.

**Figura 13 - Rua Amaro Rangel, processo de verticalização.**



**Fonte: EMOP, 2013.**



Essa lógica territorial que se estabelece muitas vezes toma uma feição solidária. Sobrados e lajes serão objeto de venda e de doação. A construção dessas moradias muitas vezes será empreendida pelos próprios moradores como objeto de cessão para familiares e amigos. Isso faz com que a favela consiga atender a demanda de explosão demográfica de 1960.

A fração territorial das lajes gera uma paisagem onde impera a verticalização da favela. A partir dela vê-se uma maior aglomeração do ambiente urbano formando assim um contexto de elevada sociabilidade entre os moradores que agora estão fisicamente muito mais próximos. Respondendo a participação mútua na construção das habitações locais.

“Como o auto empreendimento está alicerçado na contraprestação de serviços além do trabalho na própria casa o morador participa da construção de várias outras, num processo que o envolve por anos, transformando-se numa prática cultural e de sociabilidade na periferia.” (BONDUKI, 2004, p.312).

**Figura 14 - Moradores do Azul assistindo Cinema ao ar livre pelo projeto Cafuné na Laje**



**Fonte: Cafuné na Laje, 2014.**

A questão econômica do parcelamento das lajes surge como objeto de criação de um novo mercado imobiliário periférico. O Estado fica alheio à formação desse mercado não se atentando a dinâmica urbana onde existe um elevado *déficit* habitacional. Assim, a própria população desenvolve o parcelamento do território.

“Na prática, contudo, a casa auto empreendida surgiu sem a interferência do Estado e dos educadores sociais, como resultado de práticas desenvolvidas à margem do poder público, por loteadores e, sobretudo, pela própria população.” (BONDUKI, 2004, pg.309).

A busca pela casa própria mesmo em condições habitacionais precárias na favela do jacarezinho ocorreu pela elevada fragilidade econômica do território no fim da década de 1970 e início de 1980 quando o país atravessava uma elevada crise e elevado declínio industrial. Por isso, os moradores buscam uma maior segurança econômica, a habitação então será uma forma de tranquilidade econômica.

Se para os mais ricos a casa pode ser importante por aspectos simbólicos e subjetivos, como satisfação própria, garantia de estabilidade e criação de um ambiente doméstico compatível com o gosto, status social e cultural da família, para os pobres, além desses elementos a opção pela casa própria torna-se o refúgio seguro contra as incertezas que o mercado de trabalho e as condições de vida urbana reservam ao trabalhador que envelhece. (BONDUKI, 2004, p.310)

Assim, por conta do perfil demográfico da comunidade e com o elevado crescimento natural da população a favela do Jacarezinho apresenta-se como um ponto de elevado déficit habitacional na cidade do Rio de Janeiro. Vendo isso, o Estado desenvolveu programas de criação de moradias pelo Minha Casa Minha Vida visando diminuir as problemáticas de infraestrutura causadas pelo crescimento desordenado e também buscando revitalizar o espaço urbano da região.

## **2.4 INDICADORES DEMOGRÁFICOS DA FAVELA**

A favela do Jacarezinho é considerada um bairro desde 1992, quando por meio da lei complementar 17, de 29/07/1992 instaurou-se o bairro do Jacarezinho. A favela é considerada um aglomerado subnormal segundo o Instituto Pereira Passos - órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro, responsável pelo planejamento urbano da cidade (IPP).

É considerada uma das maiores favelas da cidade atualmente está integrada à região administrativa do Jacarezinho, cercada pela região do Grande Méier. A população possui um dos mais baixos Índices de desenvolvimento humano (IDH) da cidade, e uma elevada densidade populacional.

O IDH, estatística baseada em níveis de longevidade, educação e renda, será a clara impressão da disparidade social do Jacarezinho em relação a outras áreas da cidade. O IDH da favela é de 0,731. Contando com médios índices de Longevidade 0,688; elevado índice de educação 0,867 e médios índices de renda 0,638.

Os níveis de esperança de vida ao nascer de 66,30 anos de idade, a taxa de alfabetização de adultos relativamente alta (na casa dos 92%), a taxa de frequência bruta nas escolas em 75%, a renda *per capita* de 177,98 reais colaboram para o desenvolvimento de um contexto humano totalmente dispare de outras áreas da cidade.

O contexto territorial da favela, contida por limites bem claros faz com que exista uma elevada densidade demográfica na região. A população, segundo dados do último censo do IBGE, conta com cerca de 40 mil pessoas. Sendo formada majoritariamente por mulheres. A região dos bairros do Jacaré e do Jacarezinho abrange cerca de 47.000 habitantes segundo dados do IBGE (2010) sendo a favela a área mais densamente povoada da região. O número de domicílios na região batia a casa dos 11.000, com isso a densidade populacional girava em torno de 3,38 hab./por domicílio.

O contexto socioambiental da favela será fundamental para o desenvolvimento de população em extrema vulnerabilidade social. Os problemas relacionados à violência e a falta de infraestrutura básica de serviços serão fundamentais para que a favela apresente uma das mais baixas estatísticas de IDH da cidade.

A favela do Jacarezinho mesmo com seu decorrer histórico relacionado a uma industrialização crescente acaba possuindo níveis de desenvolvimento socioeconômico que acabam perdendo para regiões como a vizinha favela de Manguinhos, Complexo da Maré, Complexo de Acari, Costa Barros e Complexo do Alemão.

Assim pode-se perceber uma crescente desigualdade nas áreas que passaram no desenrolar da sua histórica por um declínio econômico, o desenvolvimento de territórios de vulnerabilidade. A retração econômica, além de fatores político-sociais, vão trazer o aumento das vulnerabilidades sociais locais. Com isso, se configura demograficamente o complexo do Jacarezinho (Tabela 1).

**Tabela 1 - Jacarezinho, população e domicílios.**

<b>Comunidades</b>	<b>População</b>	<b>Domicílios</b>
Jacarezinho	30.037	8.901
Carlos Drumond de Andrade	316	93
Vila Jandira	503	152
Rua São João	887	266
Tancredo Neves (RA-Jacarezinho)	988	308
Tautá	395	124
Vila da Rua Viúva Cláudio, nº 211	622	185
Engenheiro Alberto Moas, próxima ao nº 75	72	22
Comunidade do Adonis	96	29
Vila Miguel Ângelo	180	60
Pica Pau Amarelo	495	133
Dois de Maio	3.240	870
Marlene	719	234
Portelinha	112	39
Praça Marimbá, 60 (Fundos)	102	35
Antiga Company	24	7
Rua Matinoré, 163 (fundos)	60	18
Vila Matinoré	193	62
<b>Total</b>	<b>39.041</b>	<b>11.538</b>

Fonte: Instituto Pereira Passos, com base no IBGE, Censo Demográfico (2010).

## **2.5 INTERVENÇÕES TERRITORIAIS NA FAVELA DO JACAREZINHO**

### **2.5.1 INFRAESTRUTURA DA FAVELA DO JACAREZINHO**

A favela do Jacarezinho apesar de já ser um núcleo de ocupação urbana antiga apresenta algumas dificuldades em relação à infraestrutura. A favela mesmo possuindo índices elevados no acesso a esgotamento sanitário e a água encanada, ainda passa por dificuldades por conta na qualidade dos serviços ofertados.

Os serviços urbanos chegam à população, porém são serviços que se apresentam em condições inadequadas e de forma defasada frente a demanda populacional. Em algumas áreas da favela é comum ver esgoto a céu aberto, o adensamento urbano e a baixa qualidade dos serviços fazem com que o contexto ambiental seja muito frágil na favela.

As vias são em grande parte impermeabilizadas com calçamento precário, escadarias construídas sem planejamento e sem condições de segurança criando um ambiente com baixo índice de áreas verdes produzindo um espaço desequilibrado do ponto de vista ambiental.

O adensamento urbano também traz problemas à coleta de resíduos sólidos. O lixo produzido pela favela vai produzir ainda mais problemas relativos ao esgotamento sanitário e ao escoamento de água. Grande parte da produção de lixo não consegue chegar aos pontos de coleta e acaba indo para terrenos baldios ou para o próprio Rio Jacaré muitas vezes.

A energia elétrica que ofertada no Jacarezinho é outra problemática muito sensível. A desigualdade no acesso e a baixa inserção da LIGHT (empresa carioca de Produção de Energia) na favela fazem com que a infraestrutura energética seja extremamente precária. A partir disso a favela enfrenta problemas relacionados à expansão de instalações irregulares de energia elétrica e baixa regularização do sistema de energia fazendo com que grande parte da população não pague contas de luz.

A precariedade do sistema energético da favela não se resume somente a energia “doméstica” que por conta da baixa qualidade do serviço. A iluminação dos espaços públicos é totalmente ineficiente em parte por conta da peculiaridade do espaço urbano, mas também pela falta de manutenção dos serviços de iluminação pública.

**Figura 15 - Reunião do Cafuné na Laje com o cantor Criolo.**



**Fonte: Cafuné na Laje, 2015.**

Na figura 15, é possível ver a precariedade dos serviços energéticos e de acesso à água e esgoto nas partes mais altas da favela. O baixo investimento nesses setores faz com que a população

passa literalmente perigo com esses serviços. Falta d'água e piques de energia são constantes, pela baixa qualidade do serviço e também pela elevada pressão urbana sob os serviços que já não atendem a demanda da favela.

## 2.5.2 MELHORIAS URBANAS

Segundo dados do EMOP (2013), os projetos de intervenções urbanísticas fundamentais para maior inserção das favelas à cidade, com vista à melhoria nos índices de urbanização e melhor qualidade de vida das populações das favelas da cidade do Rio de Janeiro serão:

### *Projeto Mutirão (Década de 1980)*

Importante projeto de melhoria no espaço urbano na década de 1980 foi fundamental para as melhorias dos equipamentos urbanos da favela do Jacarezinho. O projeto buscava integrar as melhorias do espaço urbano gerando empregos diretos para os trabalhadores das favelas. Esse projeto já abrangeu cerca de 600 favelas no Rio de Janeiro. As principais melhorias desenvolvidas pelo projeto Mutirão foram: a implantação de sistemas de esgoto e drenagem; pavimentações; construção de escolas; postos de atendimento à saúde e estabilização de áreas de encosta. O projeto depois sofrerá a transição para o mais jovem programa Favela Bairro.

**Figura 16 - Rio Jacaré antes e depois da canalização**



Fonte: <http://jacarezinhorj.blogspot.com.br> acesso em Agosto de 2017.

A intervenção mais simbólica desenvolvida pelo projeto na favela do Jacarezinho foi a Canalização do rio Jacaré (conforme figura 16), visando à estabilização do regime de cheia do rio e da área de várzea, trazendo um projeto de canalização que aprofundou o leito do rio. Os objetivos desejados foram alcançados, porém o adensamento urbano crescente das últimas décadas e o falho sistema de esgoto fez com que o rio tenha desenvolvido novas cheias na atualidade.

### ***Favela Bairro (1993)***

O objetivo do programa criado em 1993 era de integrar a favela a cidade a partir de melhorias infraestrutura, porém o projeto desenvolvido pelo governo carioca através do plano estratégico da cidade do Rio de Janeiro – Rio sempre Rio. O projeto visava aprofundar as políticas urbanas desenvolvidas pelo projeto Mutirão, trazendo uma maior integração da favela a cidade. O projeto escolhe para a atuação favelas bem consolidadas que já passaram por processos de intervenção, a partir da análise de órgãos com experiência em políticas urbanas e com vulnerabilidade ambiental. As melhorias que o projeto busca não visam apenas uma melhoria pura e simples de infraestrutura, mas também melhora nas condições de vida; a partir de melhoria nos níveis habitacionais, desenvolvimento de projetos educativos, combate a violência urbana, monitoramento da expansão urbana das favelas para um maior equilíbrio socioambiental. O projeto foi substituído em 2010, pelo programa Morar Carioca. Porém a atual administração da prefeitura do Rio de Janeiro, do Prefeito Marcelo Crivella optou pela ruptura do projeto Morar Carioca e pela volta do programa Favela bairro.

### ***Projeto Rio Cidade (1993)***

Concomitante ao projeto favela bairro também não atinge a favela do Jacarezinho. Atuando sobre as áreas urbanas com maior incremento de circulação de pessoas projeto Rio Cidade buscava melhorias na qualidade de vida no espaço urbano e no aumento da valorização de espaços públicos.

### ***Projeto Grandes Favelas (2000)***

O projeto iniciado em 2000 visou melhorias urbanísticas nas favelas cariocas foi fundamental para a melhoria de cerca de 2500 habitações na favela do Jacarezinho.

### ***Projeto Célula Urbana (1999)***

O programa surge com o objetivo de descentralizar pontos de desenvolvimento econômico social, político e ambiental; tornando assim as favelas como eixos nodais desse processo. No

Jacarezinho, esse projeto tomou a feição de construção de uma parceria público-privada que buscava desenvolver a melhoria de moradias, interatividade social, lazer e comércio com o objetivo de melhoria de qualidade de vida e consolidação das políticas urbanas desenvolvidas pelo programa favela bairro.

### ***Programa UPP Social (2013)***

A implantação da unidade de polícia pacificadora no Jacarezinho será acrescida do desenvolvimento do programa UPP social. O objetivo desse programa é promover a qualidade de vida da população das favelas cariocas a partir da coordenação política entre moradores, município, Estado e União trazendo um maior desenvolvimento comunitário.

### ***Programa Bairro Maravilha (2015)***

O projeto é responsável pela realização de obras de infraestrutura urbana, trazendo uma melhoria dos espaços urbanos da favela do Jacarezinho. O projeto está inserido no projeto UPP Social fazendo com que a partir de calçamentos, pavimentação, implantação de sistemas de drenagem e esgoto sanitário os objetivos urbanos da UPP Social sejam alcançados.

### ***Legado Social do Pan-Americano (2007)***

Fruto de uma parceria do Estado com o Observatório de Favelas visava atrair os olhares para os espaços públicos da cidade ouvindo a demanda popular sobre a historicidade dos espaços públicos e as ideias propostas pela população. No Jacarezinho o projeto desenvolveu uma tentativa rasa de aproximar a população do Jacarezinho aos Jogos Pan-Americanos de 2007.

### ***Centro de Referência da Juventude(2011)***

Projeto estatal que visa apresentar novas possibilidades a população jovem, a partir de uma maior integração dos jovens de baixa renda em vulnerabilidade social. Através de cursos, atividades socioeducativas, projetos esportivos e culturais o Estado objetiva integrar populações de extrema vulnerabilidade social.

### ***Programa de Aceleração do Crescimento (2010)***

O Programa de aceleração do crescimento de favelas é um programa que tem como objetivo melhorar o nível de urbanização das favelas. Através do investimento em equipamentos urbanos levando em consideração o desenvolvimento sustentável. As ações do PAC já se desenvolveram de forma muito expressiva na favela de Manguinhos, logo a frente da favela do Jacarezinho. As metas principais do PAC são a busca por uma correção no déficit habitacional, desenvolver melhorias já





O transporte rodoviário também é fundamental, a favela está próxima a Av. Dom Hélder Câmara sendo uma das principais vias da Zona Norte. O BRT estação Fio cruz que está sendo construído com a promessa de trazer também uma maior integração dessa região a partir de mais uma opção de transportes.

Esse contexto territorial é fundamental para que a favela tenha um elevado acesso a equipamentos urbanos em outras regiões da cidade. A população da favela consegue chegar através dos transportes a grandes empreendimentos comerciais e aos principais pontos turísticos da cidade.

Outra forma de transporte muito forte na dinâmica social da favela é o moto táxi. Os moto taxistas são fundamentais para a circulação interna na favela. As vielas e becos estreitos impedem a circulação de veículos de grande porte, com isso as motocicletas aparecem como uma importante alternativa a circulação interna.

**Figura 18 - Sede da Moto Táxi Azul**



**Fonte:** <https://favelajacarezinho.wordpress.com/> acessado em outubro de 2017.

Cabe salientar que as motos também são utilizadas como instrumentos de poder dentro da estrutura social da comunidade, visto que as grandes lideranças do tráfico e o próprio tráfico em si se utilizam de motos para o seu transporte. Por esses fatores, se forma um ideário errôneo de que a imagem da moto na favela é um sinônimo da ação do tráfico. Porém, a moto é um importante instrumento de circulação interna e por isso é fundamental para a população local.



## CAPÍTULO 3: DINÂMICAS TERRITORIAIS E A PERCEÇÃO DOS MORADORES

### 3.1 DINÂMICA IMOBILIÁRIA DA REGIÃO CIRCUNVIZINHA À FAVELA

A região que a favela do jacarezinho está inserida é uma área de importante localização na cidade do Rio de Janeiro. A proximidade de pontos importantes para o desenvolvimento urbano da cidade insere a região num vetor de valorização urbana dentro da zona norte da cidade. A descentralização dos serviços urbanos em direção à periferia e o surgimento de grandes aparelhos urbanos, como é o exemplo dos grandes estádios, Estádio Mario Filho (Maracanã) em menor escala; e Estádio Nilton Santos (Engenhão) impulsiona o surgimento de grandes empreendimentos.

**Figura 19 - Mapa Região do Grande Méier e suas potencialidades**



Fonte: Google Earth, setembro de 2017.

A valorização da região vai passar com a descentralização de investimentos pela periferia visando novos impulsos de industrialização, atraindo uma população de baixo poder aquisitivo, porém consumidora. O *Shopping Nova América* é um exemplo material desse processo, ele surge a partir de antiga fábrica têxtil Companhia de Tecidos Nova América.

A Empresa era uma das grandes marcas tradicionais do Rio de Janeiro e irá funcionar na localização de Del Castilho na atual área do shopping até o ano de 1991. Tradicionalmente a fábrica

funcionava no prédio do atual *shopping* desde o ano de 1925, sendo um importante polo de atração de mão de obra dentro da periferia.

**Figura 20 - Antiga fábrica de tecidos Nova América**



Fonte: <http://diariodorio.com/historia-do-shopping-nova-america/> acessado em 26/09/2017.

**Figura 21 - Atual complexo Nova América**



Fonte: <https://fernandopimentelmoveis.wordpress.com/2012/10/01/mega-centro-corporativo-e-comercial-nasce-em-del-castilho/> acessado em 26/09/2017.



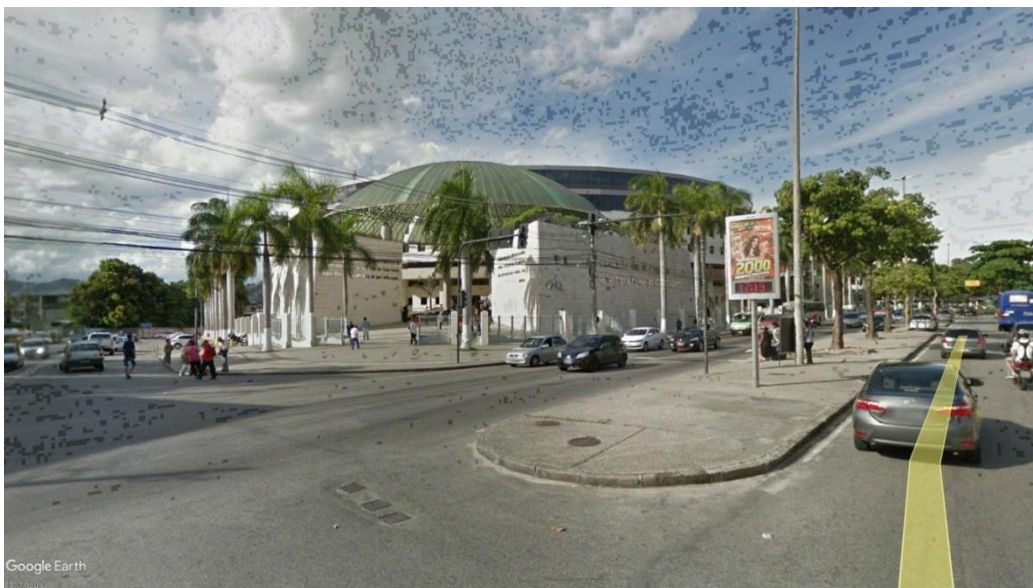
O início da década de 1990 vem impondo à dinâmica local diversas mudanças à região do shopping materializando uma valorização da região. A fábrica é desativada e quatro anos depois passa a ser o atual Shopping Nova América mostrando uma ressignificação econômica do local, transformando a região que antes era uma área de produção em uma área de consumo.

No aspecto paisagístico a mudança na função da região não traz tantas alterações à área da antiga fábrica em si, mas atrai novos polos de valorização imobiliária na região. O shopping mantém o aspecto rústico da fábrica imprimindo uma arquitetura baseada nos tradicionais tijolos avermelhados que mantém a paisagem tradicional produzida pela fábrica.

O ano de 2002 é importante para a região, pois o *Shopping Nova América* a partir dele torna-se um centro comercial que integra diversas opções de produção econômica acumulando funções de comércio, serviços, educação fazendo do *shopping* um local que concentra uma circulação econômica que dinamiza a economia da zona norte.

Em 2012, o *shopping* se expandiu novamente fazendo com que a sua área construída fosse aumentada ao seu dobro e com isso o *shopping* se fortaleceu como um polo de atração de investimentos. Descentralizando esses investimentos para a região circunvizinha causando verticalização da região.

**Figura 22 - Templo da Glória do Novo Israel**



**Fonte: Google Street View, setembro de 2017.**

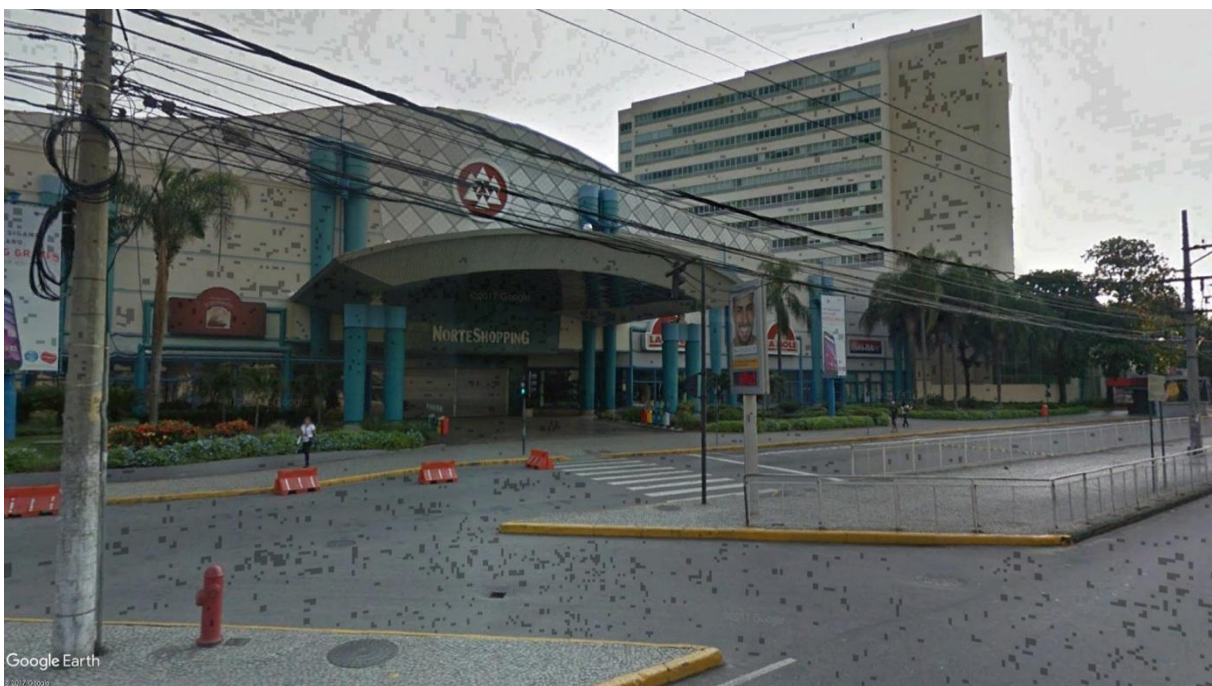
Uma das maiores e mais influentes igrejas da cidade do Rio de Janeiro também possui sua antiga sede na região (Figura 22). A igreja Universal do Reino de Deus, chefiada pelo Bispo Edir Macedo, possui sua sede no bairro de Del Castilho e também foi um importante passo para a revitalização e valorização urbana da região.

Segundo dados da própria instituição religiosa, o terreno onde a igreja está constituída é exatamente entre a área do Shopping Nova América e o Norte Shopping. A construção da igreja trouxe um impacto maior ainda a região, a compra do terreno onde existe o atual Templo da Glória do Novo Israel foi concluída no ano de 1993 e o templo foi inaugurado no de 1999.

A sede construída é uma obra de elevado impacto local, mudando a dinâmica socioeconômica da região. A igreja consegue absorver cerca de 10 mil pessoas em seu templo o que faz com que seja um local de extremo impacto paisagístico e socioeconômico trazendo mudanças significativas na dinâmica social da região.

A circulação de pessoas na região aumenta de forma acelerada a partir da construção do templo, fazendo com que a região torne-se atrativa ao desenvolvimento de atividades comerciais. O comércio informal nos arredores do templo vai ser uma característica atual da região no horário das reuniões religiosas.

**Figura 23 - Entrada tradicional do Norte Shopping pela Avenida Dom Hélder Câmara**



**Fonte: Google Street View, setembro de 2017.**

Outra antiga fábrica que será ressignificada será a fábrica da Klabin, a criação de um centro comercial na região do bairro do Cachambi será fundamental para alavancar a valorização urbana da região. O Norte Shopping (Figura 23) é o primeiro grande empreendimento comercial da zona norte do Rio, o shopping criado em 1986 vai mudar a dinâmica urbana local.

A Klabin até hoje aparece como uma das principais marcas brasileiras na produção de papel e celulose. Na década de 80 a partir de sua saída da região do Cachambi para a região de Duque de Caxias, tem-se a entrada de um dos mais tradicionais centros comerciais da cidade, o Norte Shopping. Com a chegada do shopping, a região começa a passar por uma valorização no mercado imobiliário que traz um crescimento econômico a região do Bairro do Cachambi e das áreas vizinhas tornando a região do Grande Méier um dos principais vetores de valorização urbana até o presente momento.

Atualmente o Norte Shopping aparece como um grande empreendimento que valoriza a região. No decorrer de sua história ele passa por diversas expansões que impulsionam o desenvolvimento da zona norte.

No ano de 2006, uma importante expansão, será denominada de Pátio Norte Shopping trazendo um aumento do número de lojas e sofisticação dos produtos oferecidos. A mais recente mudança é a construção da torre norte shopping como um empreendimento comercial que visa à atração de empresas a partir da criação de escritórios.

Grande parte da economia gerada no empreendimento será advinda da população circunvizinha, muitas vezes vindo e até de pontos mais distantes. Grande parte da zona norte, Baixada Fluminense e até alguns extratos populacionais das zonas oeste e sul da capital.

Cabe salientar que, uma das características do mercado consumidor do centro comercial é que parte do consumo vem de uma economia informal e até subterrânea, pelo fato de parte do consumo produzido por capital empreendido pelo tráfico das favelas próximas e outra parte vem de uma população de crescente poder aquisitivo que se acumula na região.

A questão da economia formal envolve vários problemas relacionados ao trabalho infantil; aos jovens; aos idosos; aos trabalhadores da maturidade; às mulheres; aos deficientes físicos; aos desempregados de longa duração e aos imigrantes no mercado de trabalho, entre outros. Para complementar, não podemos esquecer da economia subterrânea, em que encontramos inúmeros trabalhadores envolvidos com a criminalidade e a contravenção. (MATSUO, 2009, p.10)



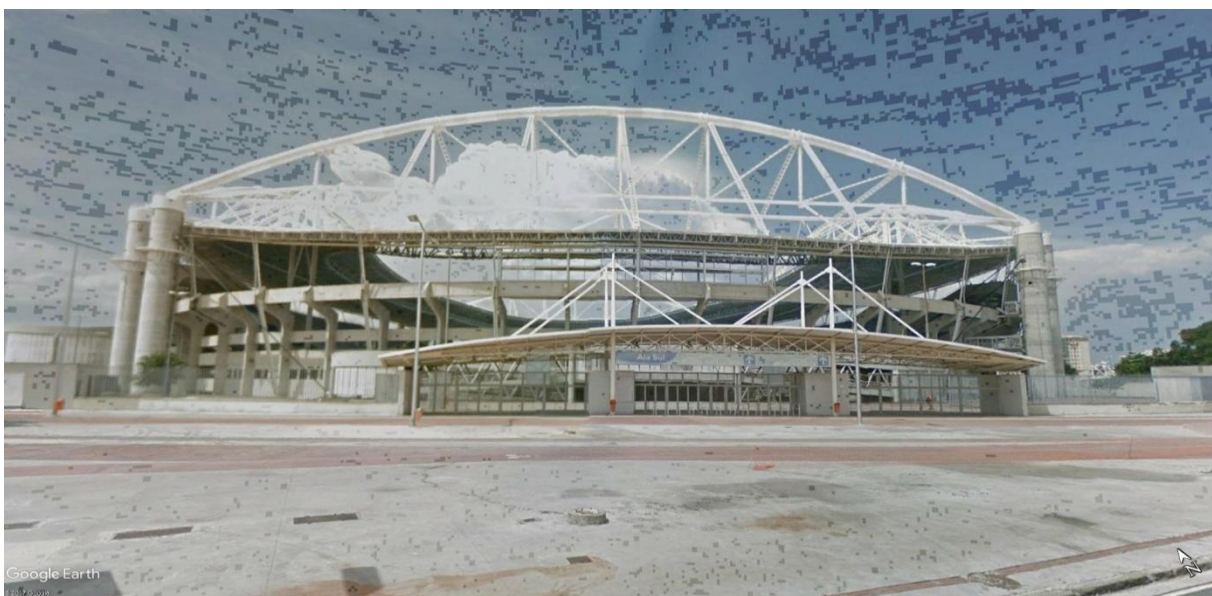
O Estádio Nilton Santos é outra obra de grande impacto na região, sua construção se dá para os jogos pan-americanos de 2007. O terreno onde foi construído o Estádio era um antigo depósito de trens. A construção do estádio vem acrescida de obras de melhoria de infraestrutura urbana de transportes na região. O estádio atualmente é administrado pelo Botafogo Futebol e Regatas que venceu uma licitação desenvolvida pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro em 2007.

**Figura 24 - Região do Estádio Nilton Santos**



Fonte: Google Earth, setembro de 2017.

**Figura 25 - Estádio Nilton Santos**



Fonte: Google Street View, agosto de 2017.



Essas grandes mudanças na dinâmica regional do espaço urbano da região do Grande Méier trouxeram uma nova dinâmica ao mercado imobiliário regional. Desde as mudanças a partir dos anos 80 com a construção do norte shopping vê-se um impulso de valorização urbana na área, as recentes mudanças vão impulsionar ainda mais esse processo. Com isso, o perfil habitacional e social da região do Grande Méier, área que historicamente abrange a favela do Jacarezinho, tem se alterado.

O perfil populacional da vizinhança local se altera com as mudanças impressas pelo mercado imobiliário. A valorização imobiliária da região expulsa a população pobre para periferias mais distantes e aumenta as desigualdades socioeconômicas, o que aumenta os focos de tensão social no Grande Méier. De acordo com Smith, citado por Teobaldo (2010, p.138)

“gentrificação é o processo (...) pelo qual vizinhanças operária e pobre no centro da cidade são renovadas através de um afluxo de capital privado e compradores e inquilinos da classe média – vizinhança que tinha previamente experimentado um desinvestimento e um êxodo da classe média. (...) uma dramática revisão, ainda que imprevisível, que a maioria das teorias urbanas do século XX tinha previsto como destino para o centro da cidade.” (Smith, 1996, p.32).

A gentrificação como processo de mudança das características paisagísticas, funcionais e sociais começa a acontecer na região a partir da valorização imobiliária, legitimando cada vez mais o desenvolvimento de uma elevada segregação socioespacial a partir da variável renda.

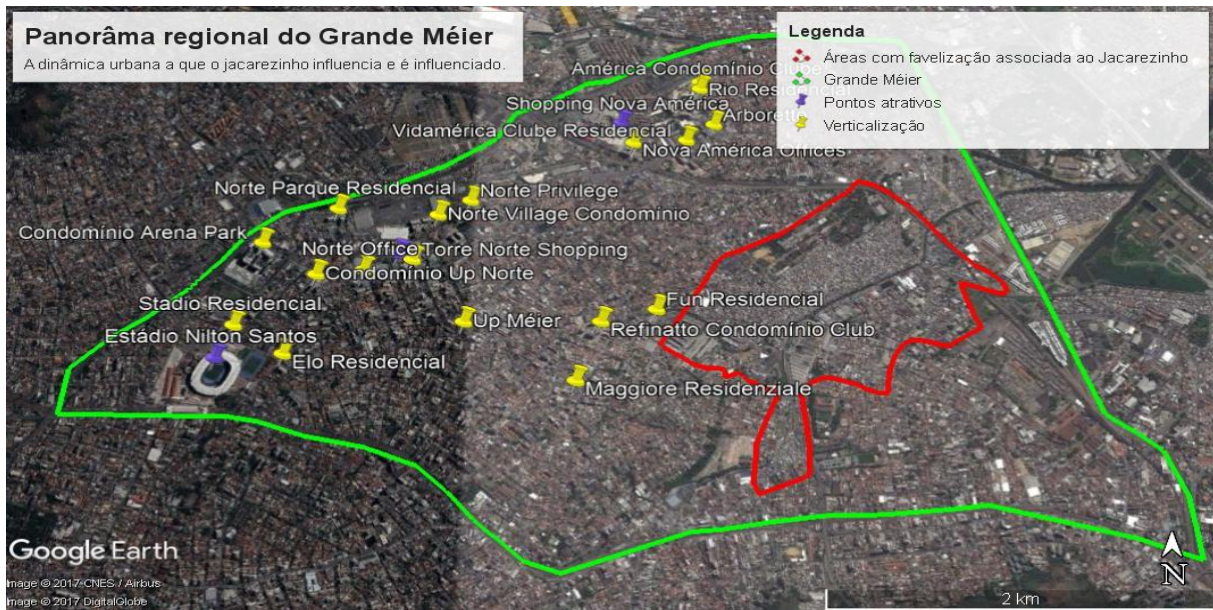
Cada vez mais se apresenta na região um processo de verticalização onde a valorização e a mudança paisagística faz com que o perfil social da população habitante dessa região se altere.

Ao contrário do que ocorreu em outros países em que a verticalização surgia como solução técnica necessária para a questão da habitação, no Rio de Janeiro o edifício de apartamentos emerge como a moradia das ascendentes classes médias, como símbolo do bom gosto, do luxo, da distinção e do moderno. (VAZ, 1994, p.593).

Porém essa alteração da dinâmica local vai se concretizar a partir do processo de aprofundamento da segregação socioespacial gerado pelos novos empreendimentos imobiliários da segunda década do século XXI. As novas construções habitacionais e comerciais que surgem vem materializando a lógica de criação enclaves fortificados dentro da periferia da cidade do Rio de Janeiro.

Entendem-se por enclaves fortificados não apenas os grandes condomínios fechados das classes mais altas, mas ainda conjuntos de escritórios, prédios de apartamentos, shopping centers, escolas, hospitais, centros de lazer, parques temáticos, todos os que vêm sendo adaptados para mudar o panorama da cidade, seu padrão de segregação espacial e o caráter de espaço público até então capaz de gerar interações públicas entre as classes. Todos os enclaves fortificados partilham características básicas como demarcação física, isolamento por muros, grades, espaços vazios e detalhes arquitetônicos; são propriedade privada para uso coletivo, dão ênfase ao valor do que é restrito e privado, desvalorizando o que é público e aberto na cidade. (SOUZA, 2008, p.35)

**Figura - 26** Mapa da região do Grande Méier, suas potencialidades e dinâmica urbana.



**Fonte:** Google Earth, setembro de 2017.

Grandes empreiteiras têm investido na criação de condomínios fechados verticais na região do grande Méier. A região hoje conta com diversos condomínios verticais por conta da proximidade de eixos de extrema circulação de fluxos de capital e atratividade econômica. O Norte Village, Norte Parque residencial, Norte Privilege, Arena Park, Fun Residencial, Refinatto condomínio clube, Up Norte são exemplos de condomínios que possuem elevada infraestrutura e surgem nesse contexto de atratividade desenvolvida pelo Norte Shopping.

**Figura 27 - Residencial Arboretto**



**Fonte: Google Street View, outubro de 2017.**

**Figura 28 - Norte Privilège**



**Fonte: Google Street View, outubro 2017.**

Os residenciais Arboretto, América Condomínio Clube, Rio Residencial, Vidamerica Clube Residencial também surgem com elevada infraestrutura e grande projeção devido à proximidade com o Shopping Nova América, ressignificando a paisagem local.



Outro tipo de produto que tem sido comercializado na região são os serviços de escritório, nesse sentido o Norte Office, Torre Norte Shopping e Nova América Offices aparecem como um dos grandes investimentos nesse ramo imobiliário na região. Disponibilizando um ambiente onde se podem alugar salas com toda a infraestrutura necessária ao desenvolvimento de uma empresa.

O Estádio Nilton Santos foi um ponto de atração para o desenvolvimento de condomínios verticais na região, porém esses condomínios possuem uma desvalorização em relação aos condomínios nas proximidades de shoppings como o Nova América e o Norte Shopping. A desvalorização vem causada pelas perturbações regionais geradas pelo grande equipamento urbano que é o estádio. Exemplos de processos de verticalização são os condomínios: Stadio Residencial, Up Méier, Maggiore Residenziale, Elo Residencial Club.

**Figura 29 - Elo Residencial**



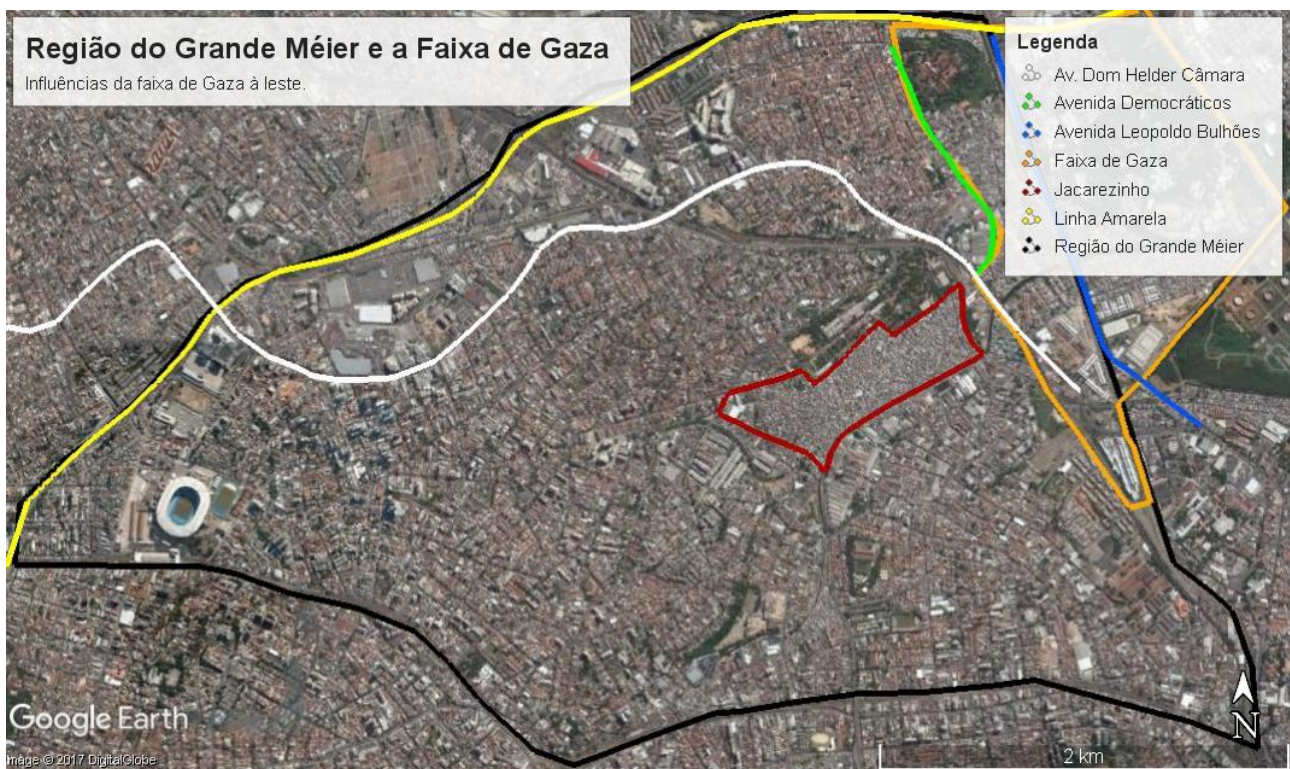
**Fonte: Google Street View, outubro 2017.**

Esses vários focos atrativos ao mercado imobiliário tem feito com que o valor do metro quadrado na região do Grande Méier cada vez mais se encareça. Existem condomínios na região que chegam a cobrar até sete mil reais no metro quadrado, essa valorização econômica na região tem cada vez mais aprofundado as desigualdades socioespaciais.

Assim, a construção de uma perspectiva comparativa entre a experiência de Barcelona e do Rio de Janeiro no que concerne à realização de megaeventos pode nos ajudar a refletir, entre outras coisas, sobre a pressão que o setor privado exerce sobre as políticas urbanas e o estabelecimento das parcerias público-privadas para seu financiamento, submetendo-as aos interesses do capital, como é o caso do Porto Maravilha; a pacificação de favelas em áreas estratégicas da cidade que, para além de seus efeitos positivos, trouxe como consequência o aumento da especulação imobiliária e seus efeitos em termos de gentrificação... (CUNHA, 2013, p. 325-326)

Dentro da própria região existem espaços onde o mercado imobiliário com sua ótica de higienização e cercamento da cidade ainda não consegue entrar. As favelas da região ainda resistem à especulação imobiliária, vê-se no mapa que literalmente mais a oeste da região os processos de verticalização são maiores que a leste. As diferenças na equipagem urbana são um dos fatores importantes para essa diferenciação, mas o perfil socioeconômico é fundamental.

**Figura 30 - Faixa de Gaza Carioca**



**Fonte: Google Earth, dezembro de 2017.**

No leste da região do Grande Méier existem complexos de favelas como o do Jacarezinho e o de Manguinhos, popularmente conhecidos como faixa de gaza (Figura 30) carioca pelos elevados índices de violência urbana. A existência de uma área de extrema vulnerabilidade social diminui as

possibilidades de especulação imobiliária direta na vertente leste, contrapondo o processo que acontece a oeste.

A faixa de Gaza carioca é considerada a Avenida Leopoldo Bulhões, um eixo viário importante na cidade do Rio de Janeiro. A região corta o complexo de Manguinhos bem ao centro, fazendo com que essa seja uma área de circulação estratégica dos traficantes. Os mais variados confrontos que aconteceram e ainda acontecem na região estão ligados a manutenção dos pontos de venda de droga.

Cabe salientar que a região da faixa de Gaza possui domínio territorial exercido pelo Comando Vermelho tanto na área central de Manguinhos como nas áreas periféricas denominada, Faixa de Gaza, como o Jacarezinho. Assim forma-se um local estratégico para os fluxos de poder dentro da facção.

Essas características socioeconômicas da região acabam mitigando os interesses do mercado imobiliário na vertente leste da região do grande Méier. Porém se forem construídos grandes empreendimentos nas encostas dessas favelas, a dinâmica urbana pode se alterar assim como mudou em grande parte do grande Meier.

Por esse baixo interesse do mercado imobiliário na vertente leste da região do grande Méier, o Estado do Rio de Janeiro vai desenvolver mecanismos de revitalizar a região a partir de grandes obras de intervenção inseridas no Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC.

As obras do PAC além de trazer melhorias de infraestrutura na região buscam trazer uma revitalização paisagística que aumente a atratividade do mercado imobiliário e ajude somado à melhoria dos equipamentos urbanos com a diminuição do poder do tráfico de drogas na região.

### **3.2 OS PROGRAMAS ESTATAIS DE MELHORIA HABITACIONAL**

A favela do Jacarezinho não tem sido objeto de investimentos do Minha casa minha vida. Essa é uma importante demanda social na região, na medida em que grande parte da sua população se vê esquecida pelo Estado por não estar recebendo as intervenções urbanísticas do PAC.

O Jacarezinho recebe as benfeitorias do PAC atualmente de forma indireta, pelo fato da sua vizinha favela de Manguinhos ser objeto de diversos investimentos do governo federal que visam melhoria das condições de vida da população residente nessa região. O PAC ainda não chegou ao



Jacarezinho e esse atraso na construção de unidades habitacionais nos arredores da favela, além das já péssimas condições colocam o Jacarezinho em um contexto atual de agonia de infraestrutura.

Porém, seus bairros vizinhos sofrem o impacto desse projeto federal que visa construir novas moradias para obter um melhor equacionamento dos déficits habitacionais da região. Os projetos do governo por intermédio da segunda etapa do PAC dão dados de construção de 2240 novas habitações na região.

O objetivo pelo qual o projeto foi inserido nas favelas da região é um maior equacionamento urbano-habitacional. A retirada de populações de áreas de risco, a desapropriação de habitações que serão demolidas para o empreendimento de projetos de melhoria de infraestrutura urbana em áreas de relevante interesse social. As habitações construídas pelo minha casa minha vida muitas vezes se aproveitam de áreas/lotes/prédios que foram abandonadas ou renegociadas com o poder público.

**Figura 31 - Projetos Habitacionais do PAC**



**Fonte: Google Earth, outubro de 2017.**

**Figura 32 - Terrenos dos projetos do PAC**



**Fonte: Google Earth, setembro de 2009.**

Um dos projetos do governo federal é um condomínio residencial que abriga cerca de 560 unidades construídas na antiga Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL). A construção do condomínio na antiga CCPL concluiu a criação de 23 blocos de apartamentos com uma área de lazer comum, no condomínio existe praça, ciclovia, espaço para recreação esportiva, quadra poliesportiva e cerca de 70 vagas para automóveis.

**Figura 33 - Condomínio Nova CCPL**



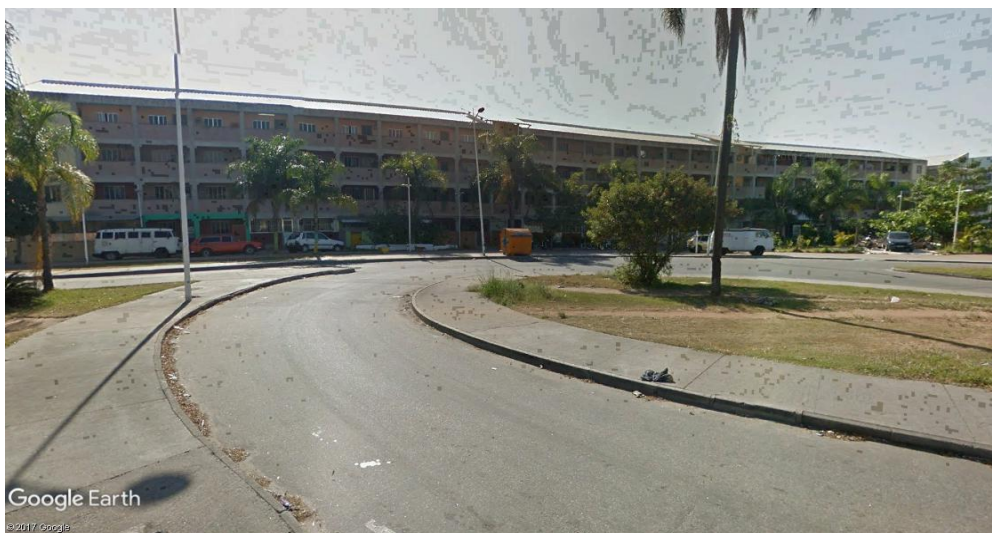
**Fonte: <http://www20.caixa.gov.br/Paginas/Noticias/Noticia/Default.aspx?newsID=890> acessado em outubro de 2017.**



A construção desse condomínio vem trazer um grande marco na vida da população das favelas do Jacarezinho, mas principalmente de Manguinhos realizando o sonho da casa própria a diversos moradores dessas favelas.

Além do Condomínio Nova CCPL do lado direito da Avenida Dom Helder Câmara, foram construídos blocos habitacionais ao lado esquerdo da avenida próximo a Escola compositor Luiz Carlos da Vila. Esse condomínio, na área da antiga CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), assim como os demais construídos visam atender a população que está sendo removida das áreas de intervenção urbanística do PAC na região.

**Figura 34 - Condomínio Antiga CONAB.**



**Fonte: Google Street View, outubro de 2017.**

Na Avenida Leopoldo Bulhões importante eixo de circulação do complexo de Manguinhos também houve intervenções urbanísticas na Favela Nelson Mandela, conhecida como Mandela. A construção de condomínios para os removidos pelas obras também será presente nessa área.

O Condomínio Habitacional Embratel conta com 480 unidades. O condomínio é formado pelo conjunto de 13 blocos concluídos no ano de 2010. O condomínio contém equipamentos de lazer para o atendimento a população e trazer maior dignidade a população local a partir da criação de um *habitat* urbano menos degradado e vulnerável.

**Figura 35 - O governador Sérgio Cabral com o vice Pezão e o prefeito Eduardo Paes em um dos apartamentos do PAC em Manguinhos | Foto: Eduardo Naddar / Agência O Dia**



**Fonte: <http://odia.ig.com.br/portal/rio/governo-do-estado-entrega-152-apartamentos-do-pac-em-manguinhos-1.14> acessado em outubro de 2017.**

Outro condomínio na região próxima ao Jacarezinho é o condomínio Morar Carioca próximo à estação ferroviária de Triagem, ele cria a área chamada de bairro carioca. O projeto visa a instalação um ambiente urbano revitalizado que detenha condições logística e infraestruturais adequadas. Por isso, é chamado de projeto modelo dos condomínios do PAC, pelo fato de possui escolas, saúde com a clínica da família e transporte metro-ferroviário.

**Figura 36- Bairro Carioca**



**Fonte: Google Street View, outubro de 2017.**

Os empreendimentos construídos pelas obras do PAC vão também ser alvo do crime organizado, em vários desses condomínios os traficantes atuam na dinâmica do poder local. Estabelecendo zonas de influência e muitas vezes desapropriando moradores contrários ao sua dominação na região.

Nos condomínios construídos pelo PAC na região do grande Méier vê-se uma grande atuação do Comando Vermelho, facção predominante nos complexos do Jacarezinho e Manguinhos desenvolvendo uma extensão do seu domínio territorial-econômico nas favelas frente ao novo “asfalto” que surge.

Um “asfalto” que recebe a população da faixa de renda baixa (até R\$ 1.600,00 reais por mês. São esses os principais destinatários do Minha Casa Minha Vida nos novos condomínios construídos na região do Jacarezinho e Manguinhos) e com isso começa a perceber a chegada de investimentos na infraestrutura física da região próxima à favela, com objetivo de higienização paisagística.

Mesmo com a presença das UPP's e de criação de novas condições de vida o tráfico consegue penetrar nesses territórios reproduzindo sua lógica de expansão do capital. A partir da inauguração desses novos empreendimentos sociais o Estado visava criar um ambiente de dificuldade para a atuação do tráfico, visto que, pelo menos na lógica do discurso, existia um desejo do Estado do Rio de Janeiro em trazer um maior desenvolvimento econômico da região a partir da atratividade de indústrias.

Porém o que se viu foi a reprodução da estrutura que acontecem em territórios dominados pelo tráfico, o surgimento de um poder paralelo nesses locais também será um processo muito marcante. Os chefes do tráfico muitas vezes irão intervir na venda e aquisição dos imóveis desses projetos. Causando uma instabilidade social nos condomínios gerando também a maior penetração do poder do tráfico nessas novas áreas.

A influência do poder paralelo em estruturas habitacionais criadas pelo Estado não é um processo recente. O Estado que visa a partir desses programas de melhoria habitacional trazer maior bem estar e diminuir o poder do tráfico de drogas percebe que ele próprio cria novos territórios para a atuação do tráfico. Um exemplo marcante que temos na história do Rio de Janeiro é a construção da cidade de Deus; zona oeste da cidade, que também será um território onde o tráfico atuará e um local criado pelo planejamento urbano estatal.

É importante salientar que a construção desses condomínios, sejam os antigos como a Cidade de Deus; ou os novos como os da região de Mangueiras se desenvolveram a partir de uma ótica de higienização do espaço urbano. Visando criar uma paisagem que possua maior padrão e organização. A criação desses novos condomínios será inserida em uma lógica fordista de criação urbanística, pelo fato dos produtos gerados dessas grandes obras serem esteticamente padronizados e uniformes destoando da imagem que se tem das favelas.

Os projetos ainda não atingiram o Jacarezinho de forma direta, o PAC 2 que tem dentre seus projetos objetivos de intervir nos arredores do jacarezinho gerando melhorias habitacionais diretas a população do Jacarezinho ainda está em fase de licitação enquanto isso a população continua vivendo em condições e moradias insalubres. Alguns terrenos na região do Jacaré, Rocha e de Maria da Graça são objetos de licitação para as grandes obras. Os terrenos estão localizados na Comunidade Adonis, Rua Braulio Cordeiro 733/745, Rua Bruno Seabra, Rua Guaranhuss, Rua Aires Casal (lixão), Rua Aires Casal 100, Rua Conselheiro Mayrink, Rua Almirante Ari Parreira, Rua Viúva Cláudio 124/134, Rua Matinoré, Rua Viúva Cláudio 169, Rua Matipó, Vila Viúva Cláudio, Rua Miguel Ângelo, Parque Marlene e a fábrica desativada da General Eletric (GE); segundo informações retiradas do Site do governo do Rio de Janeiro (2013).

### **3.3 O TRÁFICO E OS TERRITÓRIOS DE RISCO NA FAVELA DO JACAREZINHO**

O declínio econômico Brasileiro e as políticas urbanas desenvolvidas na história do Rio de Janeiro são fundamentais para a expansão do crime organizado. Na década de 70, no presídio de Ilha Grande (Angra dos Reis), o contato entre presos políticos e presos comuns vai dar origem a uma das maiores facções criminosas brasileiras, o Comando Vermelho.

Os presos políticos estavam ligados a grupos paramilitares no período de ditadura militar, os presos comuns eram ligados à falange vermelha. A facção que surge do contato desses dois grupos, o Comando Vermelho, foi uma das primeiras a institucionalizar o dízimo de seus integrantes soltos, criando assim um caixa comum que serve para o aumento do domínio e do poder da facção.

Esse poder passava tanto pela expansão territorial fora do ambiente carcerário, mas também pela manutenção de seus presos em condições dignas, esses fatores são fundamentais para que o comando vermelho tenha confiança da grande massa carcerária.

Assim, mais tarde, nos anos 80, os primeiros presos libertos começarão a aplicar as técnicas aprendidas com os presos políticos da ditadura, desenvolvendo assim: assaltos a bancos, empresas e joalherias. Além disso, desenvolvendo uma visão empresarial do crime, tornando assim o crime uma atividade organizada.

A trajetória da facção criminosa está intimamente associada ao contexto político econômico do país. O crescimento do Comando Vermelho se deu em territórios de extrema vulnerabilidade social e de baixo interesse estatal por serem áreas marginalizadas e pouco valorizadas.

O Jacarezinho e as favelas próximas são área de domínio do Comando Vermelho desde os anos 80, a região forma uma das áreas mais tradicionais da facção na cidade. A proximidade de favelas como Jacarezinho, Manguinhos e Mandela numa região que conta com uma só facção vai dificultar as ações policiais.

Importantes lideranças do tráfico já se constituíram nessa região. Um dos mais importantes da história da favela é um traficante que tinha como apelido Meio-Quilo. Paulo Roberto de Moura Lima será um dos implementadores do comando vermelho na região. A sua influência se dava pela alta capacidade de articulação com a sociedade local e sua articulação com as demandas da facção no contexto carioca.

**Figura 37 - Paulo Roberto de Moura Lima, o Meio-Quilo**



Fonte: <http://jacarezinhorj.blogspot.com.br/2013/11/paulo-roberto-de-moura-lima-o-meio-quilo.html> acessado em outubro de 2017.



Figura 38 - Jornais da época retratam o amor bandido



Fonte: <http://jacarezinhorj.blogspot.com.br/2013/11/paulo-roberto-de-moura-lima-o-meio-quilo.html> acessado em outubro de 2017.

Meio Quilo foi uma figura icônica no ideário carioca, durante sua administração (1984-1987) foi diversas vezes citado em jornais juntos com outros traficantes importantes como Escadinha e o Gordo. Ele será citado diversas vezes por jornais não só pela influência nas ações do tráfico, mas também por ter tido um romance com a filha do vice-governador da época. Diversas matérias vão citar esse “amor bandido”.

A gestão de Meio Quilo será uma gestão de extrema satisfação social. Relatos de moradores e ex-moradores dizem que durante sua gestão a favela passou por um período de prosperidade e respeito à população local. Ela se iniciará a partir da saída de Meio Quilo da cadeia.

No início de sua trajetória no crime, Paulo e outros jovens da favela eram conhecidos por efetuarem roubos e furtos nas regiões mais nobres da cidade, nos seus assaltos eles não atingiam a população que estava em vulnerabilidade como eles. Com isso, eles ganharam respeito de alguns moradores.

Esse fator os fizeram conhecidos não só na favela, mas também pelas páginas policiais, o que fez com que por algumas vezes eles tenham sido presos e logo depois liberados. Ao fim dos anos 70, junto com o declínio industrial do Rio de Janeiro tem-se a chegada do tráfico de drogas na favela.

No início da década de 1980, Meio Quilo se envolve no tráfico de drogas. Nesse período as bocas de fumo não eram unificadas, cada grupo dominava uma região da favela. O envolvimento no tráfico fará Meio Quilo ser preso e com isso ele perde o seu ponto de tráfico na favela. Porém, sua liderança na favela não é esquecida.

Na prisão ele encontra diversas lideranças do crime organizado na época e por conta de sua personalidade gentil e apaziguadora conquistou confiança e liderança sobre os presos da cadeia, porém o desejo de liberdade era grande. Quando da sua liberação, o traficante volta ao Jacarezinho e sua boca de fumo está com outro dono.

Para retomar o poder de sua boca de fumo, o traficante busca o apoio com seus antigos colegas de cárcere e com isso consegue apoio e financiamento para retomar a sua boca de fumo. Meio Quilo consegue retomar sua boca de fumo e, além disso, ele a unifica com todas as outras bocas do morro, tornando-se a partir de então o Dono do morro.

Meio Quilo ganhará apoio da população local com suas atitudes e sua forma de gerir o território, exemplos como ceias de natal para a população carente da favela que não possuía poder aquisitivo para comemorar o natal, repúdio a jovens que queriam entrar no “movimento” sem a autorização de seus pais, proibição de roubos e furtos dentro da favela, ações Robin Hoodianas como chuva de dinheiro de assalto, respeito e diálogo com a população mais idosa, os fundadores da favela serão exemplos claros da influência da gestão de Meio Quilo na formação de ideário de uma boa administração para a população local.

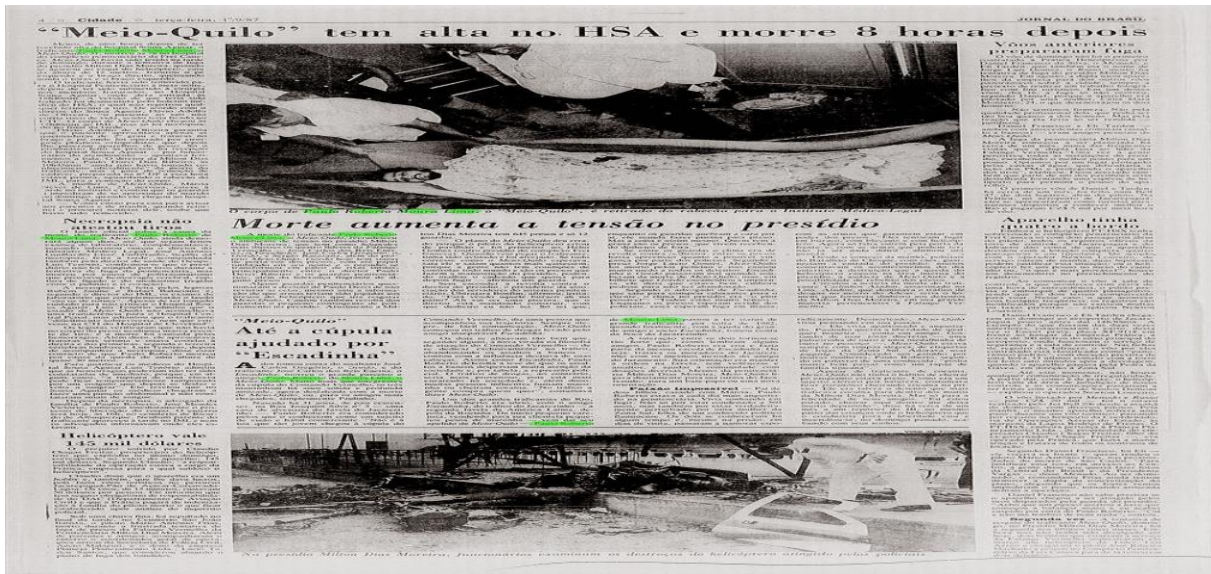
A história do traficante não teve um final feliz, visto que ele foi preso e dentro da cadeia Meio Quilo morreu a partir de uma tentativa de fuga do presídio Frei Caneca, no centro do Rio de Janeiro. Durante uma visita a cadeia, parceiros do tráfico articularam uma fuga de helicóptero no pátio do presídio.

O traficante não conseguiu subir no helicóptero, ele ficou pendurado no helicóptero e foi baleado; com isso caiu do helicóptero e morreu de traumatismo craniano. No dia da sua morte, pela primeira vez na favela haverá o Luto com hasteamento de panos pretos e fechamento de lojas.

A morte do traficante é um marco para a favela. No seu velório foram cerca de 3000 habitantes da favela velar seu corpo. Sua morte, não trouxe somente luto na favela do Jacarezinho. Por conta de seu alto grau de articulação com os traficantes da época e da liderança que exercia sobre o crime organizado carioca, sua morte trará instabilidades no sistema carcerário da época e um conseqüente vácuo de poder.



Figura 39 - Relatos de jornais sobre as consequências da morte de Meio Quilo



Fonte: <http://jacarezinhorj.blogspot.com.br/2013/11/paulo-roberto-de-moura-lima-o-meio-quilo.html> acessado em outubro de 2017.

Figura 40 - Jornais da época retratam o velório de Meio Quilo



Fonte: <http://jacarezinhorj.blogspot.com.br/2013/11/paulo-roberto-de-moura-lima-o-meio-quilo.html> acessado em outubro de 2017.



A região no decorrer da história passou por diversos conflitos, grande parte não envolvia a tentativa de invasão de facções rivais como Amigo dos Amigos (ADA) e Terceiro Comando Puro (TCP). A alta concentração de lideranças e de capitais de uma mesma facção faz com que a região seja extremamente difícil de ser invadida.

A área da faixa de Gaza como é conhecida será um dos pontos da cidade de maior conflito entre o comando vermelho e a polícia. As Três favelas são importantes eixos logísticos por conta de sua localização próxima a eixos de circulação, logo sendo assim territórios estratégicos para a facção criminosa.

As ações policiais no decorrer da história na tentativa de gerar uma diminuição da ação do comando vermelho na região mostram-se desastrosas. As intervenções não geram resultados no longo prazo, apenas um saldo elevado de mortes, apreensão de algumas armas, drogas e bens roubados/furtados.

As operações não visam mudar a estrutura social das favelas. Essas que já são organizadas politico-economicamente pelas regras do tráfico que se faz presente em ambiente onde o Estado é ineficaz. Esses fatores, muitas vezes, fazem com que os moradores rejeitem as ações policiais que se configuram como violentas e truculentas.

No ano de 2013, num conjunto de operações que visavam dar uma maior estabilidade social para a região, o Estado do Rio de Janeiro vai programar as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) na região. Inicialmente uma no Jacarezinho e outra em Manguinhos, no dia 16/01/2013 e logo após no Mandela e no Parque Arará, no dia 06/09/2013.

**Figura 41 - UPP Jacarezinho**



Fonte: <http://d.emtempo.com.br/pais/22229/mp-rj-denuncia-policiais-militares-por-estupro-na-upp-do-jacarezinho> acessado em outubro de 2017.

As UPP's como política pública inicialmente vão funcionar como uma maquiagem do Estado ao crescente poder do tráfico na região e em todo o Rio de Janeiro. O contexto político da época, quando se aproximavam grandes eventos como: Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos (2016) impulsionavam o Estado a “resolver” a problemática do crime organizado na cidade do Rio de Janeiro.

As facções vão “esconder” seu poder de ação nessas regiões durante 2013-2016, diminuindo os pontos de conflito nas favelas e trazendo uma falsa sensação de que os problemas estruturais do espaço urbano carioca poderiam ser mitigados. Porém ao fim desses grandes eventos, as antes pequenas ações contra a polícia transformaram-se em constantes conflitos com os policiais das UPP's.

E aqui cabe um adendo, as unidades de polícia pacificadora são formadas majoritariamente por policiais recém-formados, com baixa qualificação no falho combate ao crime organizado e pessimamente remunerados; fazendo com que grande parte deles se envolva no ilícito que até o momento estava escondido.

Com isso, atualmente vê-se o aumento do número de conflitos na favela relacionada às ações policiais de uma UPP enfraquecida contra o novamente crescente tráfico de drogas simbolizado pela ação ostensiva do comando vermelho na favela, o que atualmente tem causado um racha territorial na favela.

A questão territorial entre comando vermelho e UPP no Jacarezinho atualmente é bem clara, os constantes conflitos, a intensa violência policial e o racismo estrutural da sociedade carioca, e porque não falar brasileira e da ultrapassada polícia militar do estado do Rio de Janeiro fazem com que uma onda de conflitos ecloda na região e assim o território da favela do Jacarezinho passe por uma divisão territorial.

As regiões abaixo da Rua Darci Vargas são dominadas pelos traficantes, fazendo com que as áreas mais baixas da favela possuam a livre circulação de traficantes armados e o intenso comércio de drogas, muitas vezes fechando até ruas com suas barracas de venda de entorpecentes. As regiões acima da Rua Darci Vargas serão a área de atuação da UPP sendo assim as áreas onde a ação dos traficantes é mais dificultada e áreas onde a dinâmica social diária é menos afetada pela ação do crime organizado.

**Figura 42 - Divisão territorial Jacarezinho**



**Fonte: Google Earth, outubro de 2017.**

Essa atual divisão cria dentro da própria favela uma nova faixa de gaza: locais onde existe o aumento dos conflitos bélicos entre traficantes e policiais. A atual divisão cria dois jacarezinhos dentro de um único território, as áreas determinadas por essa partilha territorial terão dinâmicas sociais distintas entre si.

O fracasso no combate ao crime é um dos mais graves problemas estruturais atuais do Estado do Rio de Janeiro, uma política antidrogas na realidade tem materializado o genocídio do jovem negro das comunidades cariocas, o Jacarezinho não foge disso. Inúmeros jovens já foram mortos pela guerra ao tráfico, muitos desses jovens não envolvidos com o chamado “movimento”.

**Figura 43 - Operação Policial na região da esperança 2011**



**Fonte: r7.com(<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/numero-de-pessoas-detidas-no-jacarezinho-aumenta-para-nove-20110301.html>) acessado em outubro de 2017.**

O crime organizado é sustentado atualmente pela economia subterrânea advinda do tráfico ilícito de entorpecentes, a região do Jacarezinho é um destaque nesse mercado. As ações do Estado nesse decorrer histórico não visam somente uma “pacificação” através da “bala”, mas também uma política de limpeza da chamada “Cracolândia Carioca” (região na entrada da favela onde população moradora de rua e usuária de entorpecentes costuma ficar).

**Figura 44 - Cracolândia do Jacarezinho**



**Fonte:** <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/05/pm-faz-operacao-para-combater-cracolandia-do-jacarezinho.html> acessado em outubro de 2017.

A problemática de saúde pública relacionada à expansão da droga está intimamente relacionada com a continuidade do Comando Vermelho e de seu fortalecimento e com as ações intervencionistas do Estado. A secretaria de saúde por diversas vezes tentou internar forçadamente alguns desses moradores de rua para tratamento médico, porém eles sempre acabam voltando e alimentando a economia e poder dos traficantes.

O Crack é uma droga que possui potencial cinco vezes maior que o da cocaína e tem sido um produto importante na economia do tráfico pelo fato de possuir um valor mais barato. Esses fatores colocam seus principais usuários como populações de baixo poder aquisitivo, a droga é uma das que mais causam dependência na atualidade. A droga chega ao Brasil nos anos 90 e sua primeira apreensão será em São Paulo, atualmente vê-se no Brasil uma epidemia de uso do crack com quase dois milhões de dependentes químicos no Brasil.

O tráfico não aparece somente como um instrumento de legitimação social interna, mas sim como uma representação dos diversos atores e agentes que surgem na estrutura de macropoder do estado. As favelas cariocas atualmente são um instrumento importantíssimo de atuação política. Por isso, muitas vezes aparecem como importantes zonas de formação de currais eleitorais.

A violência como processo urbano na favela do Jacarezinho é impulsionado pelas tentativas do estado em pacificar um espaço geográfico antes esquecido. A integração de vários jovens ao crime se dá a partir de uma dinâmica social que não oferece oportunidades concretas de ascensão social. Assim, o tráfico consegue multiplicar e manter esses jovens como soldados fiéis.

Cabe salientar que a violência urbana ela tem cor e local. A população das favelas e principalmente os negros são os principais objetos da violência urbana. O genocídio da população negra favelada é uma impressão cultural do racismo que temos em nossa nação materializando a fragmentação social.

O fato é que não se pode enxergar o genocídio da população negra somente como uma relação associada somente a impressão de um Estado racista a partir de suas práticas racistas de combate a violência. O estado não mata somente com armas, também mata com sua ausência e suas políticas públicas socialmente excludentes.

Os conflitos de interesses dentro da própria estrutura do tráfico de drogas são de fundamental importância para esse genocídio do jovem negro. A guerra entre as diversas facções, não só no Rio de Janeiro, mas também em outras metrópoles do território nacional; inclusive dentro do sistema carcerário materializam a guerra entre a população negra que se desenvolve por conta de acesso ao capital.

O capital é um dos principais lócus de produção do desenvolvimento dos conflitos dentro das favelas. A disputa por pontos de comércio e varejo do tráfico demonstram que o conflito não pode ser restringido a uma ótica de uma visão de Estado racista, mais também são associadas a conflitos resultantes da busca de acesso aos meios de produção.

O tráfico é uma expressividade econômica das desigualdades do capitalismo, porém ele não se desvincula da estrutura de organização econômica e de poder capitalista. A estrutura produtiva e econômica se desenvolve a partir das mesmas óticas do desenvolvimento do capitalismo.



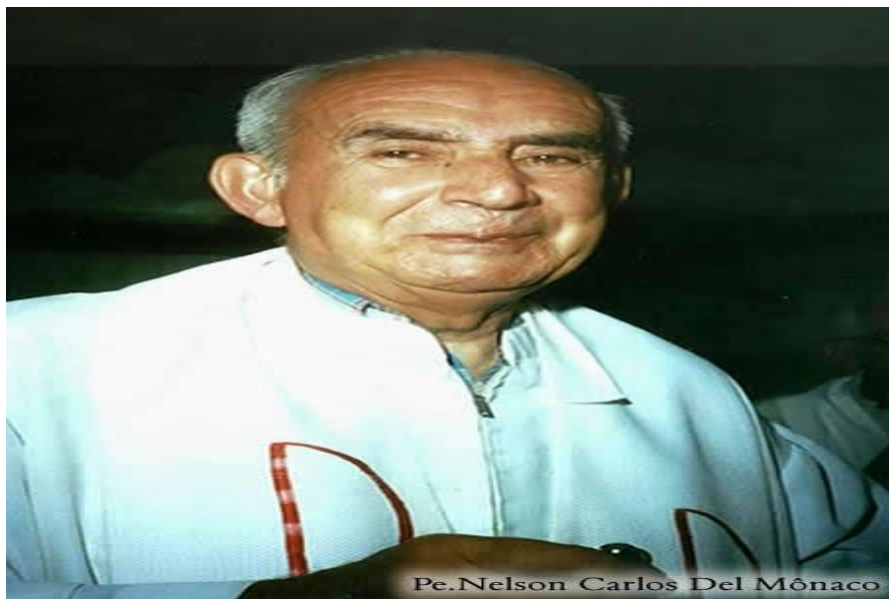
### 3.4 LIDERANÇAS E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA DA FAVELA DO JACAREZINHO

#### 3.4.1. INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

##### 3.4.1.1 PE. NELSON CARLOS DEL MÔNACO

O padre foi uma importante figura na história do Jacarezinho, fundamental para a formação religiosa da comunidade, desde 1955 desenvolveu visitas que logo se transformaram em missões evangelizadoras e empreendedoras na comunidade. Em um contexto muito sensível, o padre foi fundamental para a articulação social da favela na época.

Figura 45 - Padre Nelson



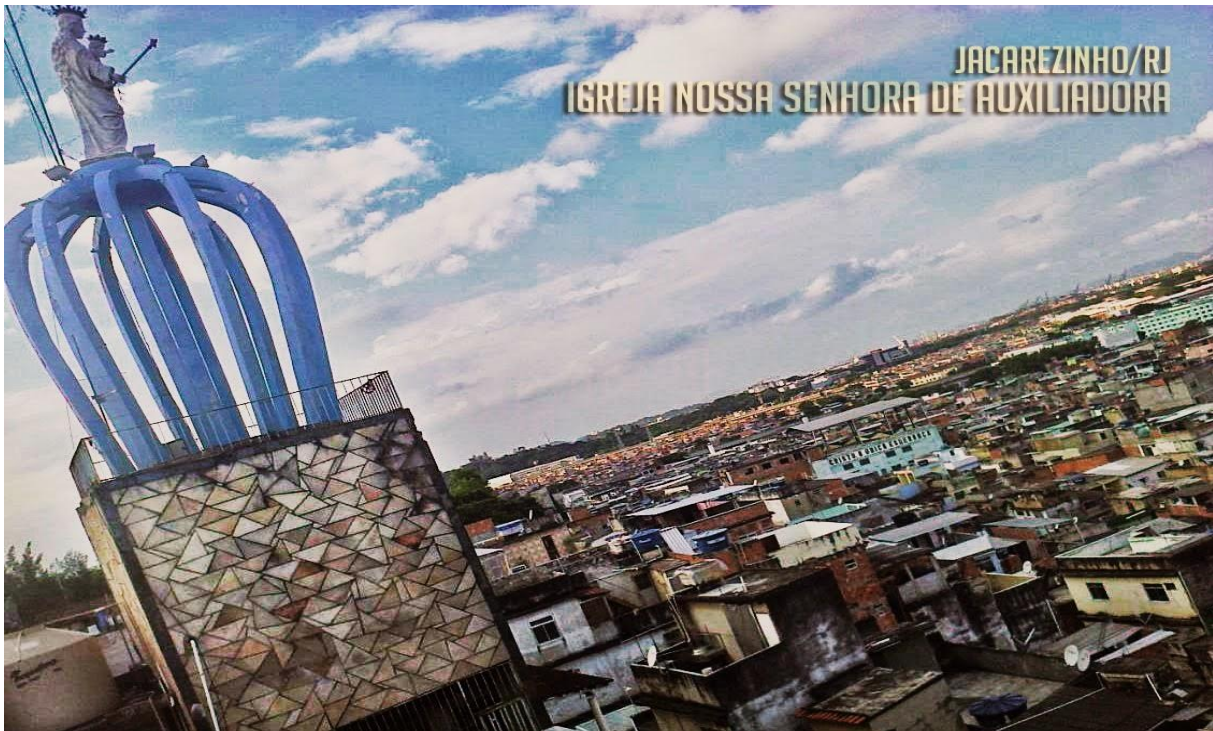
Fonte: <http://jacarezinhorj.blogspot.com.br/2014/11/padre-nelson.html>

Em um momento de pressão dos proprietários da terra para que ocorresse uma desocupação a sua figura trouxe uma maior tranquilidade a favela com a construção de uma igreja e uma escola. Atualmente o local onde foi desenvolvida a obra da igreja e da escola é onde se tem a belíssima Igreja Nossa Senhora da Auxiliadora e uma unidade da rede salesianos de escolas.

É importante salientar sua personalidade conciliadora, apesar de ser uma figura importantíssima para o desenvolvimento religioso da região; ele não buscava polarizar a formação

religiosa local. Pe. Nelson mantinha contato e visitas aos líderes de outras religiões que ocorriam no morro.

**Figura 46 - Igreja Nossa Senhora da Auxiliadora**



Fonte: <http://jacarezinhorj.blogspot.com.br/2014/11/padre-nelson.html>

### **3.4.1.2 IGREJAS EVANGÉLICAS**

As igrejas evangélicas tiveram importante papel também na formação religiosa da favela. Durante a década de 1970 a ação das igrejas evangélicas foi importante para o bem estar da sociedade local. Igrejas como a Assembleia de Deus do Jacarezinho, atual Assembleia de Deus Ministério Plantar fornecia: sopas a população carente; oportunidades de estudo aos adultos (antigo Mobral); escola de datilografia e ensino de corte e costura. Todos essas capacitações eram realizadas como forma de prestação de serviço para a comunidade.

No ano de 1976 tivemos um acontecimento marcante na história religiosa da comunidade. Durante uma viagem ministerial a banda da Igreja Assembleia de Deus sofreu um acidente de carro que levou a morte de seus integrantes. Esse acontecimento será importante para mostrar o respeito e a cordialidade entre os dois principais grupos religiosos da favela. O Padre Nelson irá à igreja evangélica durante o velório em sinal de respeito.

As análises de campo em 2017 trouxeram a percepção de que diversas denominações possuem templos na comunidade temos templos batistas, assembleianos e diversos templos neopentecostais.

### **3.4.1.3 RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E ESPÍRITAS**

Não se encontra muitas informações sobre as religiões de matrizes africanas e espíritas na favela. A história da ocupação e de formação religiosa da favela acabou mitigando o desenvolvimento expressivo das religiões não cristãs na favela. Vale ressaltar, que o tráfico nesse processo será um importante fator de repressão as religiões não cristãs na favela.

Grande parte dos traficantes locais é/foi de origem cristã protestante e essa origem formou, em um ambiente com baixo acesso a educação, uma ideologia que materializa a violência e a intolerância religiosa. Atualmente, a favela possui alguns poucos centros de candomblé e umbanda e centros espíritas, porém eles não possuem grande divulgação pela grande intolerância religiosa local, associando as religiões não cristãs com espiritualidade vinda do “inimigo”.

Essa intolerância religiosa que ocorre na “comunidade” não é algo específico do Jacarezinho, mas sim de diversas favelas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Por mais que a região onde a favela está inserida seja uma área onde existiam diversos engenhos, e com isso acúmulo de população negra que manifestava religião de matriz afro, o que resta atualmente de religiões afro-brasileiras na favela são em grande parte rugosidades (SANTOS, 1978, p. 138) do início da ocupação da favela.

### **3.4.2 ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E ONG'S**

A Associação de Moradores do Jacarezinho é um importante mecanismo de representatividade social. Na segunda década do século XXI, seu principal campo de atuação tem se relacionado com a execução de pressão política sobre os órgãos estatais. Ela tem sido importante mecanismo de críticas as repressão policial e a falta de investimentos do PAC.

A população a utiliza como mecanismo de informação levando em consideração de problemas de infraestrutura. Na associação de moradores tem-se acesso a documentos históricos do Jacarezinho como fotos, reportagens de jornais dentre outros registros históricos. Um dos relatos de



moradores manifesta o desejo de que associação de moradores tivesse maiores verbas para ser mais forte e atuante.

Além da associação de moradores, existem diversas ONG's (Organizações Não Governamentais) na favela que buscam trazer melhorias sociais à favela. O coletivo Cafuné na Laje, fundado pelo conhecido Léo da Foto busca trazer a criação de arte como mecanismo de bem-feitoria social. Nesse coletivo as crianças produzem filmes, que são inspirados no seu cotidiano.

Outra ONG presente no Jacarezinho é a ONG rio de Paz, o objetivo da ONG Rio de Paz é dar voz às populações que estão em situação de vulnerabilidade social. Na sua sede no jacarezinho tem-se o desenvolvimento de diversos projetos como o ensino de música no espaço Rio de música. No ano de 2016, a sede do projeto rio de Música sofreu com um intenso tiroteio logo após sua inauguração colocando o sonho de diversos jovens e adultos que sonhavam com o polo de ensino por água a baixo.

Além de diversas ONG's que visam trazer bem estar para a sociedade, temos o desenvolvimento da Sociedade União Internacional Protetora dos Animais, a SUÍPA que é uma associação civil que busca trazer zelo e cuidado aos animais. Segundo consultas ao site da instituição em outubro de 2017, a ONG conta com cerca de 5000 animais de sua maioria cães e gatos e na instituição busca-se criar formas de abrigar e cuidar desses animais.

### ***3.4.3 MÚSICA, CARNAVAL E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS.***

A música é uma importante manifestação cultural na favela. Aspecto marcante na formação cultural da população dos ritmos principais para a favela são o Samba e o Funk. A favela possui a escola de Samba unidos do Jacarezinho, criada no ano de 1976 como resultado da fusão de três agremiações que existiam no carnaval dentro da favela a Unidos do Morro Azul, Unidos do Jacaré e pelo bloco Não tem mosquito. A história da Unidos do Jacarezinho no carnaval da grande Sapucaí não é tão marcante, conta com diversos rebaixamentos e pouquíssimos desfiles que se destacaram nas divisões de acesso à grande Sapucaí.

O carnaval de rua é também marcante a partir do surgimento de diversos pequenos blocos carnavalescos nas vielas da favela. Um traço cultural interessantíssimo no carnaval de Rua do Jacarezinho e também de grande parte do subúrbio do Rio de Janeiro é o desenvolvimento dos bate bolas, também conhecidos como Clovis, derivação de Clown palhaço em inglês. Os bate bolas

herdaram essa tradição do colonizador português que influenciado pela folia de reis desenvolveu essa forma de confraternizar que por muitas vezes demonstra-se assustadora. Os bate bolas apresentam fantasias que lembram palhaços com máscaras de palhaço carregando com si uma bola presa a um bastão de madeira.

O Funk é outra expressão cultural marcante na favela. A música criada a partir de influências de diversos ritmos cabe salientar que possui uma forte influência de ritmo das batucadas de ritmos africanos, será um fenômeno crescente nas periferias cariocas a partir dos anos 70. No início de sua história seu desenvolvimento se dá a partir do funk melody e de batidas mais eletrônicas como até hoje, seu conteúdo de poesia ainda se referia muito a condição da população local.

A década de 1990, junto com o crescimento das facções criminosas vem impondo um discurso ao funk que em muitas vezes é financiado pela ação do tráfico. A partir desse contexto surgem os chamados “proibidões” que tocavam nos bailes funks da época que funcionavam como festas regadas a droga e com presença ostensiva do tráfico.

O Funk que surge nas favelas nos anos 90 é fundamental para que recentemente tenhamos uma visão estereotipada e criminalizante do Funk, essas visões desenvolvidas não levam em consideração o caráter cultural e histórico do funk na formação do ideário e do pertencimento das grandes favelas cariocas. No Jacarezinho temos na história do funk Carioca figuras de destaque como o MC Serginho (Sérgio Braga Manhães) e a falecida Lacreia (Marco Aurélio Silva).

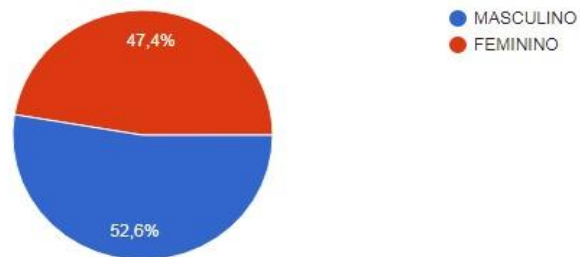
### **3.5 A FAVELA DO JACAREZINHO NA PERCEPÇÃO DOS SEUS MORADORES**

Para o desenvolvimento do subcapítulo a seguir foi aplicado um questionário na plataforma de formulário do Google. A partir das perguntas, sendo 17 de múltipla escolha e duas perguntas dissertativas, chegou-se aos resultados desse presente subcapítulo. A amostra trabalhada possui maioria de participantes como moradores e ex-moradores, contando com poucos visitantes ao contexto local. A maioria dos pesquisados são do sexo masculino. Além disso, a amostra, é representada em grande parte por moradores das regiões da Beira do Rio e do Azul.

**Gráfico 1 - Amostra por sexo**

Sexo

19 respostas

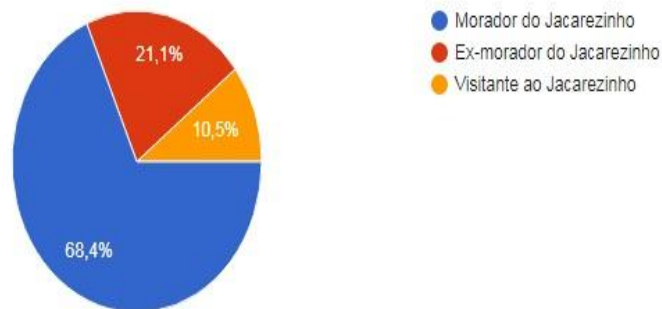


Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

**Gráfico 2 - Relação da amostra com a favela**

Sobre você:

19 respostas



Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

**Gráfico 3 - Amostra e região da favela que habita**

Para moradores, qual ponto de referência (região da favela) você reside ou está mais próximo?

19 respostas



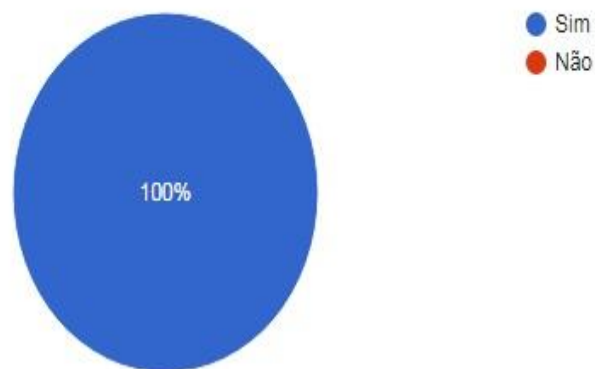
Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

A partir de pesquisas e de entrevistas anônimas com moradores da favela algumas impressões sobre a favela se confirmaram. O ideário do morador de que a favela do Jacarezinho se tornou um local inadequado para a criação dos filhos é bem presente, por isso grande parte dos moradores entrevistados não quer continuar morando a favela. O que é bem representado pelos dados colhidos no formulário, onde a totalidade da amostra demonstra desejo de sair do Jacarezinho.

**Gráfico 4 - Desejo de sair do Jacarezinho, pela amostra.**

Se tivesse a oportunidade de sair do Jacarezinho, você sairia?

19 respostas

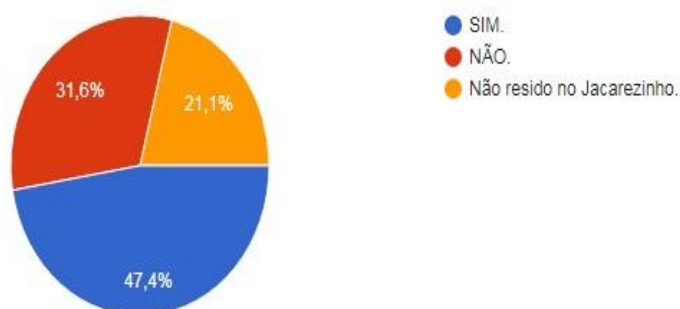


Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

**Gráfico 5 - Gosta de morar no Jacarezinho**

Você gosta de morar no Jacarezinho?

19 respostas



Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

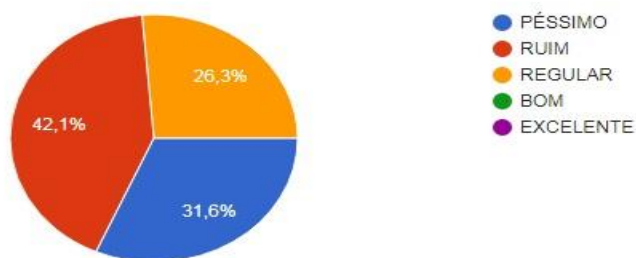
Ao contrário do imaginado a vontade de sair pelos resultados adquiridos pelas entrevistas não está relacionada à favela em si. A favela, segundo a pesquisa é um lugar de sociabilidade intensa e de grande pertencimento para os moradores e ex-moradores, porém o atual contexto onde a violência e o tráfico imperam implantam nos moradores o desejo de sair.

Moradores, ex-moradores e visitantes percebem que as disputas pelas quais a favela passa relacionada ao tráfico e a ação da polícia vem colocando-as em um contexto de extrema vulnerabilidade social, numa zona territorial onde as tensões são marcantes para a população.

**Gráfico 6 - Avaliação da UPP pela amostra**

Sobre a presença e as ações da Unidade de Polícia Pacificadora do Jacarezinho

19 respostas



**Fonte: Google Forms, outubro de 2017.**

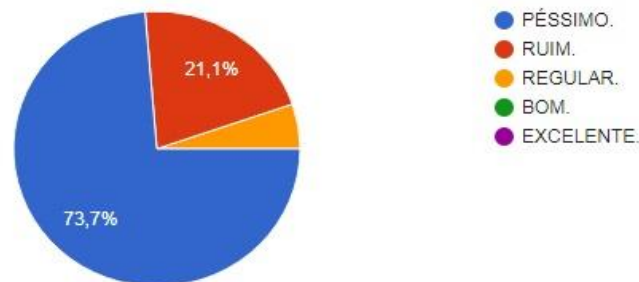
As tentativas estatais por meio da política de pacificação das favelas não tem dado certo, só tem causado o aumento do genocídio da população negra local, com isso as avaliações sobre a ação das Unidades de Polícia Pacificadora são cada vez mais negativas, como se interpreta a partir do gráfico, das 19 pessoas analisadas nenhuma delas considera a ação da UPP na favela boa ou excelente.

Essa péssima avaliação explica muito da sensação de insegurança que os moradores locais sentem em relação a vida na favela. Os conflitos e a política de pacificação inapropriada geram avaliações péssimas para a política de segurança pública dentro da favela do Jacarezinho.

**Gráfico 7 - Avaliação das condições de segurança, segundo amostra.**

Como classificaria as condições de segurança na favela

19 respostas

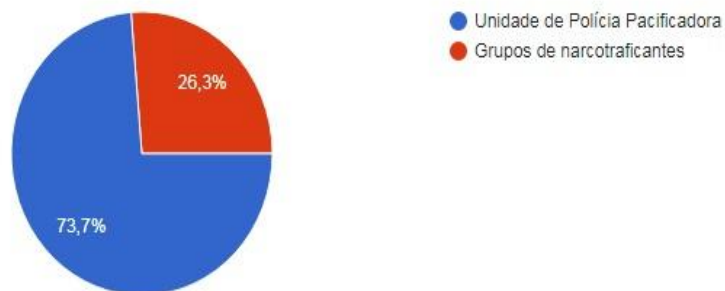


Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

**Gráfico 8 - Opção de domínio da favela, segundo amostra.**

Se precisasse escolher, o território do Jacarezinho seria dominado por quem?

19 respostas



Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

Apesar da baixa aceitação as ações das polícias dentro da favela, grande parte dos participantes do formulário não desejam mais viver em um território sob domínio pela do tráfico. A baixa aceitação social do tráfico dentro da favela é um fenômeno crescente atualmente. Os grupos que antes forneciam proteção social para a favela tendem a ser cada vez mais questionados.

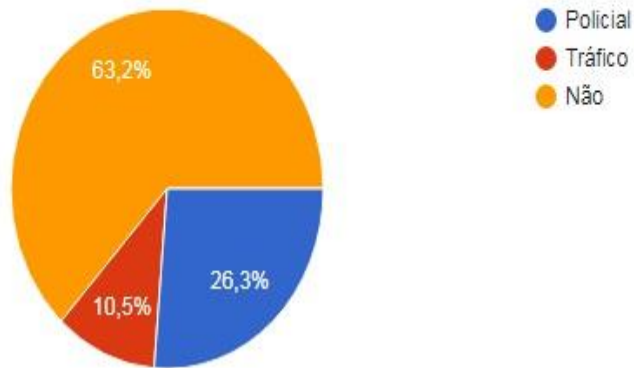
A violência deixa de ser imputada somente as ações interventivas do Estado e também começam a ser percebidas como fruto da guerra pelo capital do tráfico de drogas, como pode se analisar no gráfico 9.



**Gráfico 9 - Violência, segundo amostra.**

Já sofreu violência? De quem?

19 respostas



Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

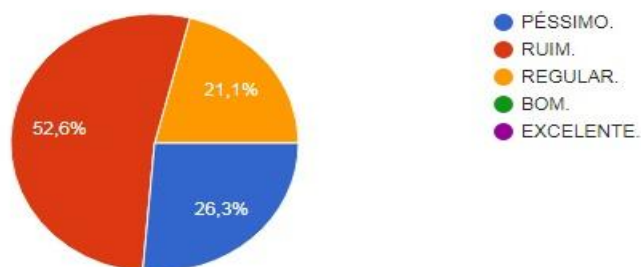
Os entrevistados em sua maioria não sofreram violência direta, porém a polícia ainda aparece como a maior responsável pela violência a população local. Demonstrando uma grande defasagem no processo de formação do policial, o que o torna truculento e nocivo para o contato com o popular.

A população do jacarezinho não vê como entrave ao seu desenvolvimento somente as questões relativas à violência, as necessidades de infraestrutura são fatores marcantes para a sua insatisfação com o atual contexto que a favela passa. A análise de fatores como saúde, educação também demonstram as necessidades locais.

**Gráfico 10 - Condições de educação na favela, segundo amostra.**

Como classificaria as condições de educação na favela?

19 respostas



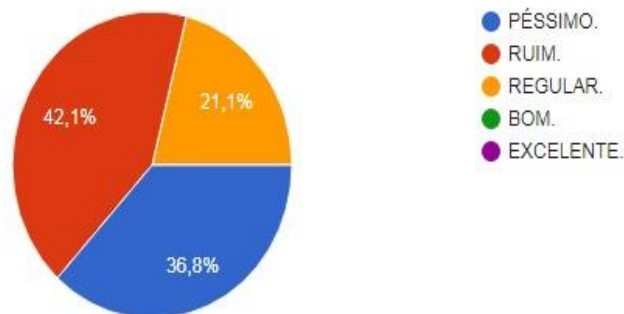
Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

As condições de educação são classificadas pela maioria dos entrevistados como ruim a qualidade da maioria das escolas e o acesso a elas se demonstra ruim. Esse fator deixa clara a necessidade de política pública relacionada à educação na favela. As escolas locais enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura e a violência local. No ano de 2017, as escolas da região ficaram paradas cerca de duas semanas por uma intensa onda de incursões policiais na região o que necessariamente gerou prejuízos ao ano letivo dos alunos.

A saúde também aparece como um ponto problemático a sociedade local, as avaliações relativas à saúde não demonstram resultados positivos. A maioria dos entrevistados a classificam como ruim. O acesso à saúde na região se dá principalmente a partir da clínica da família que atende a todas as favelas da região, o déficit no serviço pelo elevado quantitativo populacional que o utiliza é grande.

**Gráfico 11 - Saúde na favela, segundo a amostra**  
Como classificaria a as condições de saúde na favela?

19 respostas



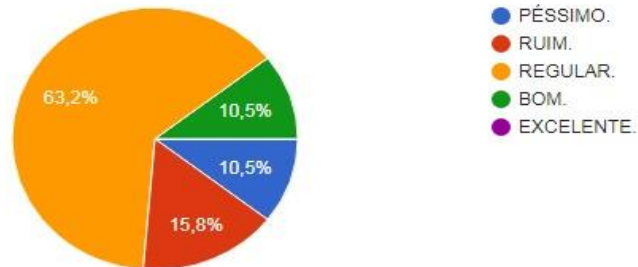
Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

A infraestrutura a partir da análise dos formulários demonstrou diferenças em sua prestação a partir da região da favela, grande parte considerou as condições de transporte e de energia ruins, porém alguns participantes deram classificações boas ou até mesmo excelentes.

**Gráfico 12 - Avaliação da energia na favela, segundo amostra.**

Como classificaria o acesso a energia na favela.

19 respostas

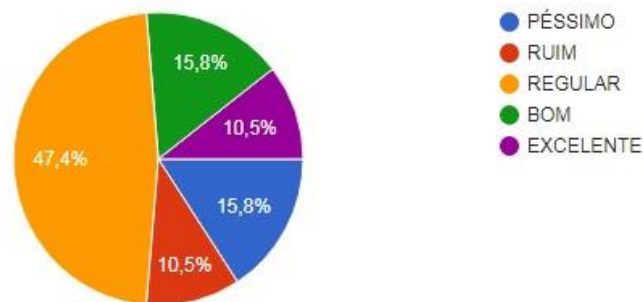


Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

**Gráfico 13 - Condições de transportes na favela, segundo amostra.**

Como classificaria as condições de transporte na favela

19 respostas



Fonte: Google Forms, outubro de 2017.

As condições de acesso à energia na favela representam a diversidade de oferta de energia na favela. A maioria da população a considera regular, a baixa oferta em relação à alta demanda na favela explica essa maciça avaliação negativa, porém 10,5% dos participantes do questionário avaliam o acesso à energia como bom.

O resultado demonstrou que a localização da favela é um fator crucial para uma boa avaliação em termos de transporte. Porém, as condições de circulação interna como ruas estreitas e muitas vezes íngremes o que dificulta e impossibilita a circulação de meios de transporte de grande porte dentro da favela como um dos principais entraves.

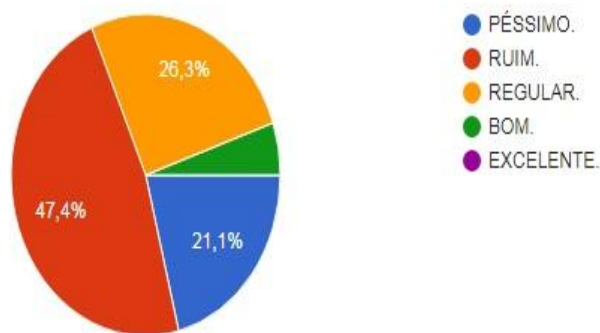
A partir da análise das outras respostas percebe-se que pode haver uma correspondência entre a região da prainha e as avaliações boas no acesso à energia e excelentes no acesso a transportes. Fatores como a proximidade das linhas do metrô e trens além da íntima relação com a Avenida Dom Hélder Câmara são cruciais para que essa região tenha acesso mais facilitado a transporte e energia.

Outro ponto importante na análise da infraestrutura local está relacionado com o acesso ao saneamento básico. A maioria dos entrevistados classifica as condições de saneamento como ruins, seguidas por regular e péssima. Um pequeno quantitativo, aproximadamente 5% analisa as condições como boas, na favela a região do cruzeiro uma das áreas mais tradicionais conta com aproximadamente 5% dos participantes e historicamente a área é conhecida pelas boas condições de infraestrutura.

**Gráfico 14 - Acesso a saneamento básico na favela, segundo amostra.**

Como classificaria as condições de acesso a saneamento básico (acesso a água e esgoto doméstico)?

19 respostas



**Fonte: Google Forms, outubro de 2017.**

A atual situação em que a favela está inserida é fundamental para que os problemas urbanos relativos tanto a questões físicas da favela como a questões sociais fiquem mais presentes. As questões sociais são marcantes para que a população tenha em si o desejo de sair da favela, as motivações coletadas nas entrevistas são inúmeras. Respostas como: “Pela falta de estrutura como saneamento, é o tráfego que já domina grande parte da favela.”; “Violência”; “Qualidade de vida”; “Minha família teve a oportunidade de sair, e não pensou duas vezes!”; “porque tenho o desejo de morar fora, em um apartamento com minha família”; “Para morar em um lugar tranquilo”; “Para

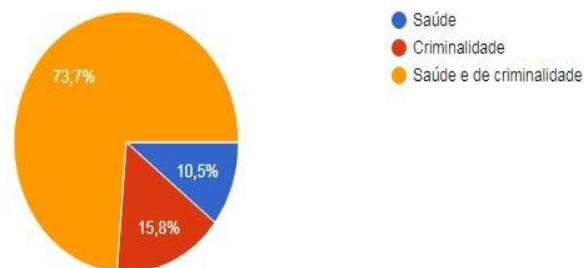
viver em um lugar sem a convivência de armas e drogas”; “Gostaria de viver longe da convivência de armas e drogas”; “Para ter mais dignidade.”; “Por causa de filhos”; “Para a busca de uma qualidade melhor de vida.”; “Estar num local mais tranquilo”; “Condições melhores para minha filha.”; “Por conta dos frequentes tiroteios”; “Não sou moradora”; “Não é um bom lugar para educar filhos.”; “Para viver em tranquilidade, sem tiros e confusões”; “Para se livrar tanto do tráfico e dos policiais”.

Como se vê a violência é um dos principais fatores de desejo de saída da favela, a violência como fruto da guerra às drogas é um processo marcante para a população local. O uso do crack tem sido um símbolo local da guerra, as tentativas de retirada dos dependentes químicos e a manutenção de um mercado consumidor pelo tráfico levantam o debate de até que ponto o crack é uma questão de criminalidade e não de saúde pública, nesse sentido a população considerou o crack como uma associação das problemáticas de saúde e de criminalidade local.

**Gráfico 15 - Avaliação do uso de crack, segundo amostra.**

O crack é um problema de:

19 respostas



**Fonte: Google Forms, outubro de 2017.**

A partir das respostas do questionário percebe-se que as mudanças que a população historicamente requer não são atendidas. As necessidades de políticas públicas direcionadas a essa população segregada historicamente pelo desenvolvimento da história urbana do Rio de Janeiro são pontos sensíveis na dinâmica regional atualmente. Visto que os desequilíbrios sociais que atingem a região geram instabilidade em todo o Grande Méier e na cidade do Rio de Janeiro.

As requisições de mudanças segundo os entrevistados estão intimamente relacionados a Sinceramente , “tudo”; “Desenvolveria projetos de sociais preventivos”; “Traria projetos sociais para as crianças e jovens”; “A segurança”; “TUDO”; “Tudo”; “Segurança , educação , saúde ,

urbanismo e saneamento básico”; “Segurança , saúde , educação , saneamento básico e urbanismo”; “As questões sociais como educação, saúde, segurança, higiene, e lazer.”; “Nada, só acho que era pra ter mais projetos sociais e mais recursos para a associação de moradores”; “Tudo.”; “Violência e tráfico de drogas”; “Segurança, saúde e lazer.”; “Acesso a cultura e educação”; “Violência”; “O tráfico exposto e dominante”; “Acabaria com as bocas de fumo e iria proibir o alcance de drogas para menores”; “As condições de trabalho saúde e educação para comunidade”.

Para elucidar melhor a questão relativa à dinâmica e necessidades locais, foi desenvolvida entrevista com o Fotógrafo da ONG Cafuné na Laje na qual ele relata:

Nos falta o mínimo. Coisas que o Estado nos nega. Estou escrevendo no ano 2017 e com certeza diria com todas as letras que precisamos de saúde. E digo saúde, pois penso ser a vertente que engloba todas as outras. por exemplo: se está bem da cabeça está com saúde, pra isso, talvez precisemos de acompanhamentos psicológicos para mães e famílias que perderam seus filhos para a ausência do Estado (assassinados pela polícia) se respirar um ar mais limpo com uma favela mais arborizada estaremos menos propenso a ter doenças respiratórias, como a pneumonia, talvez precise iniciar desde já o plantio de árvores frutíferas e de sombra para que nos próximos 20 anos; tenhamos um melhor ar a respirar por aqui; se tem áreas de lazer para todas as idades estamos cuidando da saúde, logo o campo da GE penso ser a área com mais potência para o que diz respeito a isso. São muitos hectares de uma área que equivale a uns 4 campos de futebol com dimensões oficiais; se comemos melhor, mais orgânicos nos livramos em princípio das doenças causadas pelo capitalismo, gastamos menos, não sei, penso em hortas comunitárias gerida pelos moradores, sendo pagas pelo Estado ou município; se iniciarmos uma educação ética sobre a importância da coleta de lixo regular, estaríamos cuidando melhor da nossa saúde e de nossas crianças, enfim. Saúde não é apenas ter clínicas da família, remédio ou exames marcados com mais rapidez.

Por outro lado, penso que dificilmente essas ações virão de um Estado corrupto, em guerra com os pobres. Não deveria ser assim, a saúde deveria ser o projeto de Brasil, de proteção aos brasileiros dos territórios mais vulneráveis. A Classe média e alta tem papel fundamental nessas ausências, pois pouco se vê saindo em marcha aos mais necessitados, estão olhando para seus próprios umbigos e empresas de família. É uma derrota enquanto sociedade, se perceber sozinho e tendo que sobreviver, muitas vezes negando o viver que pode ser tão lindo!

Desta forma, com todas essas violências e doenças causadas pela ausência de um Estado cada vez mais corrupto e falido apenas aos pobres, nossa imagem segue a passos largos para a falência. Permanece corroída na grande imprensa, fazendo com que os próprios Jacarezienses não se sintam pertencentes a favela, conseqüentemente as empresas e as pessoas muitas delas têm medo de investir nas potências locais e muitas vezes nem entram na favela. E na contramão de tudo isso nós que fazemos comunicação comunitária, arte e produção cultural local seguimos na tentativa de trazer suspiros e apresentar outro lado da favela, mais solidário, belo, cheia de magia, cores e sabores tão próprios e originais que só existem no Jacarezinho. Erramos muitas vezes também, mas seguimos firmes fazendo o que nos cabe. ‘Comunicar para a emancipação dos corpos e mentes brilhantes presentes dentro dessa favela anteriormente chamada “Morro da Titica”, ocupada lá pelos anos 1904, portanto, com mais de 100 anos, rebatizada pelos moradores por JACAREZINHO.

A necessidade de espaço de fala e de uma integração da favela a cidade é marcante no desenvolvimento histórico das favelas cariocas. O direito a cidade vem sendo cada vez menos respeitado no subúrbio carioca como um todo, o Jacarezinho não foge disso. A guerra as drogas materializando uma política de Estado racista não ajuda a diminuir as tensões sociais locais, pelo contrário só aprofundam as problemáticas associadas a violência.



A questão de assistência socioeconômica é um debate intenso que traz às favelas as feridas expostas pelas desigualdades do sistema capitalista que vivemos no ambiente urbano como um todo. O acesso a recursos pela transferência de renda pode diminuir as disparidades sociais trazendo uma possibilidade de maior mobilidade social.

Acredito que o Bolsa Família tem sido a política pública que mais funcionou nas favelas. Ela garante a possibilidade de ter o mínimo, ainda assim considero irrisório o valor pago as famílias mais necessitadas. Muitas vezes o bolsa família apenas ajuda a fechar a conta no mês. Falta por exemplo, aquele extra pra levar a família ao cinema, futebol, teatro, aquele curso particular. Seria fundamental que outras políticas públicas fossem criadas a fim de contribuir com a educação e desenvolvimento das famílias. Mas infelizmente, com o governo atual nossos direitos têm sido jogados por água a baixo e regrediremos uns 50 anos com tais mudança, inclusive trabalhistas, que afeta justamente quem mais precisa de auxílio social e financeiro. A favela vai precisar se reinventar mais uma vez na história.

O potencial de mudança social local não pode ser descartado como uma forma de diminuição das dificuldades locais, pelo fato de ainda hoje representarem uma alternativa a população local. Nesse sentido organizações sociais como ONG's e instituições religiosas aparecem como um importante mecanismo de progresso social, mesmo com as dificuldades atuais com o contexto político-social brasileiro onde as tensões e os extremismos têm aumentado significativamente.

As ONG's do jacarezinho não contam com muito apoio municipal e estatal né. Percebo que falta um pouco de recurso intelectual aos responsáveis no que diz respeito a produção cultural e captação de recursos pra favela. Percebo que as ONGs ainda estão muito atreladas a possibilidade de eleger algum vereador da favela para que possa gritar "por nós" na câmara. As igrejas tem papel importante no resgate de vidas, que o Estado se ausenta. Socialmente são as instituições que mais protegem os jovens e provocam os mesmos para a potência escondida dentro de cada um. Apesar de não ter religião, e, saber que a função social tem um cunho de trazer vidas para a religião "X" vejo com aprovação, já que, os caminhos tem sido cada vez mais de união do que separação de ideias. As favelas estão cada vez mais conservadoras e fascistas, vão na leva do País, da TV e etc.

Logo, penso que onde estiver uma fresta para construir algo solidário, carregado de afeto, já está valendo pra livrar os jovens do mundo doente que os cerca. Nunca se matou tanto preto pobre e favelado como no governo Cabral/Pezão. Os dados podem ser vistos na ANISTIA INTERNACIONAL. Com as Upps a ideia de cidadania no Jacarezinho nunca existiu. A favela que menos recebeu recursos se não a quem menos recebeu, foi uma das que menos recebeu. Outra informação que dá pra conferir no site da UPP. Portanto, em virtude de todas essas violências as instituições fazem o que podem, com a condição possível e muitas vezes sem recursos.

Além da entrevista com o fotógrafo Léo Lima, também foi feita entrevista com o Advogado e ativista em Direitos Humanos Joel Luiz Costa na qual ele relata:

A polícia tem um papel social de opressão e de gerenciamento da segregação socioespacial, desde sua origem ela é criada para proteger os mais ricos e seus patrimônios; como a favela é considerada um espaço dos que não tem patrimônio, logo não merece ser protegida. As favelas, como espaços do poder demonstram uma geografia específica (becos, vielas, casas aglomeradas) que a deixa mais vulnerável às ações policiais. Qualquer ação policial numa favela toma proporções maiores por sua geografia.

O racismo que perdura desde o período escravocrata da história da Brasil não pode estar desconectado de uma análise do contexto da população favelada, visto que a maioria das favelas tem população majoritariamente negra. Por mais que exista um grande número de migrantes nordestinos, os negros são a esmagadora maioria. Historicamente o negro foi sabotado por 388 anos, isso é fundamental para que a desigualdade social no brasil tenha cor e tenha local, esse local é a favela. O território da favela é negro. Porém, a falta de

compreensão de sua história faz com que o favelado muitas vezes legitime as ações daqueles que visam diminuir o seu povo, pelo simples fato de não se reconhecer no semelhante.

Nas favelas, vê-se uma importância enorme das mães como chefes de família; a guerra às drogas tem feito com que diversos chefes de família morram e com isso o papel social das chefes de família tem sido ampliada a partir da inexistência de uma figura paterna. A morte na favela atualmente é muito naturalizada, infelizmente. Uma política de drogas é passo fundamental para que ocorra uma diminuição dos conflitos de poder dentro das favelas, pelo fato da droga ser a principal causadora das tensões. O favelado não pode perder o seu direito de circulação por conta dos conflitos de ocupação de territórios bélicos. A organização da sociedade civil em prol de seus interesses é uma importante saída para a resolução de problemas locais.

As instituições sociais cumprem um importante papel no resgate do jovem dentro da favela. Apesar de todos os seus efeitos colaterais, elas ainda são fundamentais. As instituições religiosas acabam protegendo o seu jovem com um discurso religioso, porém isso é fundamental para que ocorra uma falta de emancipação política das favelas, o que sinceramente é um desserviço. Além disso muitas das instituições religiosas de matrizes cristãs são fundamentais para que aconteça de forma muito marcante no discurso a intolerância religiosa para com as religiões de matriz africana, o que de certa forma também representa uma forma de apagamento histórico. Além das instituições religiosas, as ONG's são um fenômeno recente no jacarezinho, elas tentam amenizar o contexto social, o fato de muitas delas virem de fora e outras representarem braços políticos acaba sendo fundamental para que suas ações não sejam tão marcantes.

O braço do estado não se faz presente de forma eficaz. A sua atuação sempre foi a partir da morte, da opressão e da violência. Essa falta de presença estatal eficaz é fundamental para que a favela não se sinta parte da cidade. No Jacarezinho, a única forma de remediar os problemas locais tem sido a clínica da família; que na prática desafoga os grandes hospitais, porém não resolve todos os problemas. A política pública na favela historicamente é vista de forma negativa, e a UPP (que para muitos já deve ser tratada no passado) não é diferente.

O investimento em educação é ponto crucial para as mudanças sociais que o Jacarezinho busca ter, uma política assistencialista que vise integrar a população a cidade com investimentos em infraestrutura e programas de transferência de renda (Porque o Estado pode ser assistencialista com o BNDES e não pode ser com o Bolsa Família?). O favelado é altamente adaptável às variações que a vida lhe impõe e por isso ele é muito resistente, mas esse povo não pode ser esquecido. A favela, necessariamente, deve fazer parte de um projeto de cidade. A politização da sociedade é fundamental nesse sentido. Até porque, não dá mais pra continuar fechando escola por conta de 500 gramas de maconha.

A partir dos relatos e dos resultados dos questionários vê-se que existe um percepção marcante de que a favela está desintegrada da cidade. A população do Jacarezinho não possui integração social as condições mínimas de desenvolvimento. Os interesses do capital e do poder público não são representados no espaço urbano da favela, a não ser quando se fala na guerra as drogas, por isso a população se vê esquecida dentro desse contexto político-espacial. A favela e sua população são jogadas a sua própria sorte na sociedade carioca atual, o que corrobora para que as instabilidades sociais e as problemáticas associadas a violência cada vê mais cresçam e venham a atingir a população favelada em cheio.

Aqui ainda, como há um século, ele nega e contesta, unicamente com sua presença, a estratégia de classe dirigida contra ela. Como há um século, ainda que em novas condições, ela reúne os interesses (aqueles que superam o imediato e o superficial) de toda a sociedade, e inicialmente de todos aqueles que habitam. (LEFEBVRE, 2001, p.118)

## Considerações Finais

A história da favela e de sua população não pode ser esquecida, as várias impermanências e simbolismos que permeiam a história do Jacarezinho têm sido apagados pela cristalização de uma imagem de repulsa a formação urbana das favelas e a tudo que vem delas, por conta da elevada tensão social causada pelos conflitos geoeconômicos do tráfico.

A guerra que o Estado Brasileiro estabelece contra as drogas tem sido um dos principais motivos do desenvolvimento desse apagamento histórico. O não conhecimento da história pelo seu próprio povo é fator crucial para a construção de uma imagem estereotipada de si mesmo; a ação da mídia como mecanismo formador de opinião e propagador de imagens é fundamental nesse aspecto.

A construção de uma imagem negativa sobre a favela e seu povo se dá por uma argumentação que visa colocar a culpa dos problemas urbanos em um povo que historicamente construiu a cidade, porém mesmo com uma participação braçal na construção do ambiente urbano carioca, nunca pôde de fato usufruir de justiça socioespacial na cidade.

A lógica capitalista de construção do espaço urbano se utilizou de uma população, que enfrentou desde o início de sua história a dor e o sofrimento que a perversidade do capitalismo imprime, aproveitando-se de sua vulnerabilidade social, porém nunca corrigindo as disparidades.

A formação paisagística da favela desde seu início materializa a vivência singular das favelas cariocas. As construções sinuosas e muito próximas umas das outras sugerem a necessidade de uma cultura de solidariedade entre a população formadora da favela.

O espaço urbano e as mudanças no perfil de ocupação com o desenrolar do tempo também são importantes para o desenvolvimento de uma paisagem única que as favelas materializam na paisagem. A concretude das mudanças ocorridas no espaço traz mudanças paisagísticas que refletem na dinâmica de vida da população.

O novo parcelamento do território logo após o estrangulamento das possibilidades de crescimento da favela são fatores marcantes nesse aspecto. As lajes aparecem como uma alternativa a um novo ordenamento de território e uma nova possibilidade de manifestação das necessidades de união e solidariedade entre os locais.

A população formadora da favela é a principal responsável pelas mudanças locais que acontecem. A sua característica principal de formação étnica de origem negra acrescida a migrantes nordestinos que vieram na primeira metade do século XX a cidade do Rio de Janeiro.

O elevado déficit financeiro social a que essa população é inserida os expõe a uma elevada vulnerabilidade social, as condições de vida tanto estruturais de direito a cidade (LEFEBVRE, 2001, p.105) como também de acesso a recursos básicos ao desenvolvimento são fatores que aumentarão a problemática social local.

As necessidades locais são claras o apagamento da favela frente a cidade é marcante, as vulnerabilidades sociais só aumentam e o Estado pouco faz, quando faz. As potencialidades da favela do Jacarezinho são imensas as cerca de 40.000 mil pessoas que ali vivem demandam mais oportunidades uma maior presença de um Estado que não só mate, oprima, multe prenda e traga desgaste social.

Veem-se as necessidades básicas longe de ser atendido pelo poder público, esse poder público que ao mesmo tempo em que surge como o principal fator potencial de mudanças econômicas a partir da concessão de verbas a obras de infraestrutura e projetos sociais. A fragilidade econômico-social que a população é exposta nas condições locais é um fator que gera o anseio por um maior investimento do Estado.

Um Estado que não seja punitivista com a população e não seja racista e fascista a partir de suas incursões policiais poderia apresentar novas potencialidades à população. O acesso a uma educação de qualidade e projetos que visem integrar socialmente a população local à cidade e a produção econômico-cultural podem trazer mudanças locais.

A Educação é um fator fundamental para uma possível mudança, a necessidade de informação a população que vive num contexto de elevada vulnerabilidade social. O desenvolvimento de ferramentas que levem acesso à informação real à “comunidade” poderia mudar a história das pessoas e dos movimentos sociais locais.

A violência é o principal fator de repulsa ao local, grande parte dos moradores deseja sair da favela, mesmo gostando de viver nela. Um processo paradoxal que mostrar as dificuldades de viver um lugar, e agora se utiliza o termo lugar com todas as letras, onde ao mesmo tempo em que as relações afetivas simbólicas se desenvolvem; a violência do capital se materializa na sua face mais perversa.



A lógica de mercado capitalista se reflete na região a partir da criação de espaços luminosos e de espaços opacos. O Jacarezinho é um espaço opaco (SANTOS, 2002, p.262), as luminosidades que ainda resistem na região são pontos de descentralização que surgem pós ressignificação conduzida no último século. A desigualdade no acesso a terra e a cidade são marcantes na região, as ações do mercado imobiliário são fundamentais para a materialidade das várias “opacidades” na região.

O Jacarezinho assim como Manguinhos e outras favelas da região existem como os pontos de estrangulamento da população que não consegue acompanhar a dinâmica imobiliária local, mais uma vez nesse contexto o Estado surge como o principal agente de possibilidade de transformação social e paisagística local.

Vê-se um Estado que quando investe em planos de melhoria desenvolve projetos que visam medidas corretivas, e nunca preventivas. A ação sempre vem sobre o problema e nunca sobre a origem do mesmo. A questão habitacional é um exemplo, os condomínios construídos no PAC em Manguinhos vieram corrigir os problemas já existentes. O jacarezinho quando se fala em PAC é uma favela esquecida os projetos área do Jacarezinho não foram desenvolvidos até o presente momento, e no atual momento político-econômico brasileiro e também carioca, os investimentos ficam cada vez mais difíceis.

O crime organizado é um fator crucial para a manutenção do status-quo na favela. A necessidade de uma estrutura de poder que dê continuidade ao tráfico tem feito com que o tráfico deixe de ser paternalista e passe a ser tão opressivo como o braço do Estado que mata e oprime a população.

Os conflitos, a necessidade de expansão do capitalismo imposto pelo crime organizado reflete o desenvolvimento econômico e político brasileiro. A estrutura hierarquizada e centralizada na mão de poucos se mantém, o que muda será a legalidade ou não da atividade em questão. Isso manifesta à importância de um debate que seja livre de preconceitos e de falsos moralismos, sobre a questão da guerra às drogas.

A guerra às drogas tem sido o principal fator de genocídio da população negra na atualidade. As ilicitudes a que o tráfico é colocado e a alta demanda social por esse mercado tem colocado a atividade no subsolo da economia onde as leis trabalhistas e de mercado não são definidas e claras como no desenvolvimento da economia informal.

O que tem gerado conflitos entre facções por pontos de vendas de drogas, intensos embates policiais onde o estado com sua ausência proposital e pontuais presenças equivocadas financia a morte da mão de obra do tráfico a partir de abuso de poder e violência excessiva o que tem gerado o assassinato de uma população que vê no tráfico a opção mais viável ao desenvolvimento de uma vida minimamente digna.

A droga é um mecanismo econômico e um mecanismo de mercado, os narcotraficantes brasileiros já enxergaram essa demanda do mercado há muitas décadas, porém o estado continua investindo em uma política de repressão e de criminalização do usuário e do varejista da droga o que na prática não gera a diminuição das disparidades e do acesso à droga. Pelo contrário o que se vê é que cada vez mais o poder paralelo é crescente em meio a um contexto socioeconômico vulnerável e o Estado sem forças e ideias que não sejam permeados de questões moralistas para combater de fato a raiz da problemática em si.

As lideranças locais são um importante mecanismo de mitigação das tensões impostas ao recorte espacial do Jacarezinho. A necessidade de apoio e incentivo a essas figuras e instituições que surgem é gritante. Por isso, os líderes locais serão o principal elo de possibilidade de um desenvolvimento social local, com perspectivas a mudanças estruturais de fato.

Essas lideranças serão os mecanismos que a favela se utilizará para fazer uma transformação social que mesmo que não atinjam a favela como um todo, consigam diminuir mesmo que minimamente as desigualdades e a necessidade de um povo que grita no meio dos tiroteios que a guerra às drogas impõe a uma população que só quer paz.

O resgate social produzido por essas instituições trazem de volta a honra e a dignidade ao povo do Jacarezinho. Nesse sentido, entidades religiosas, ONG's e projetos sociais como um todo são fundamentais para o cumprimento de um papel que era destinado ao estado a fazer. O suprimento básico moral e intelectual dessa população que ali reside.

Os moradores então são os principais responsáveis pelo desenvolvimento dessa pesquisa o seu enorme potencial não pode ser esquecido. A população do Jacarezinho, em toda a sua história já provou que tem enorme potencial de articulação e de produção econômico-cultural. As melhorias básicas em política pública são passos determinantes para a criação de um ambiente urbano dentro da favela que seja saudável e menos díspar.

As demandas sociais são imensas a infraestrutura básica para aumento de qualidade de vida se faz necessária. O acesso a melhorias de saúde, educação e programas de transferência de renda são

fatores que trazem honra e dignidade a população, melhorias que não enfoquem somente em correção de problemas sociais, mas sim em prevenção desses problemas são muito mais que necessárias são fundamentais.

Um espaço urbano mais equitativo, mais organizado e com maior capacidade de fluidez interna também se faz necessário. As intervenções urbanísticas são fundamentais nesse aspecto pelo fato de trazerem mudanças que ressignificam a paisagem. O acesso ao saneamento básico, a energia e a transportes apresentam-se como demandas expressivas. Com isso faz-se necessária o investimento em projetos que visem aumentar a dignidade de uma população que é apagada pelo poder público.

Até quando será que o desenvolvimento político-econômico da favela irá expulsar a população que ali cria o seu lugar e seus simbolismos? Até quando os espaços de poder irão matar e oprimir a população que ali vive? A favela do Jacarezinho é lugar de uma população, os saberes e as vivências ali não podem ser negligenciadas e apagadas. A população não suporta mais viver na incerteza que será o dia de amanhã e na certeza de que o Estado pouco fará para resolver definitivamente as desigualdades socioespaciais a que a favela é inserida.

## Referencias Bibliográficas e Eletrônicas

ABREU, Mauricio de Almeida. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPLAN-RIO, 1987.

ANDRADE, Carlos Fernando de Souza Leão. **Evolução urbana da região metropolitana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2013.

BARBOSA, Jorge Luís; SOUZA E SILVA, Jaílson de. **As favelas como territórios de reinvenção da cidade**. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, Rio de Janeiro, n. 1, fev. 2013.

BENCHIMOL, Jaime Larry, 1953 - **Pereira Passos: um Haussmann tropical: A renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX** /Jaime Larry Benchimol. - Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1992.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**. São Paulo: Liberdade, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

COSTA, Emília Viottida. **A abolição**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

CUNHA, Neiva Vieira da. O “**modelo Barcelona**” em questão: megaeventos e marketing urbano na construção da cidade-olímpica. In: O Social em Questão - Ano XVI - nº 29 - 2013. 325 – 330.

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo, 2006, p.13-58 (cap. 1 e 2).

DOMINGUES, Álvaro. (Sub)úrbios sub(urbanos)- o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos?. Revista da Faculdade de Letras – Geografia. I Série, Vol. X-XI, Porto, 1995/5, pp.5-18.

EMPRESA DE OBRAS PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO(EMOP). **Complexo do Jacarezinho, diagnóstico – relatório**. Rio de Janeiro, 2013.

FERREIRA, Álvaro. **Favelas no Rio de Janeiro: nascimento, expansão, remoção e, agora, exclusão através de muros**. Biblio3W, Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. XIV, nº 828, 25 de junio de 2009.

IGNÁCIO, Jocelene de Assis. **Doutores, mas não cidadãos? Trajetórias de vida de egressos do ensino superior, moradores da favela do Jacarezinho: Rio de Janeiro de 2000 a 2009**/ Jocelene

de Assis Ignácio; orientadora: Denise Pini Rosalém da Fonseca -2011. Tese (doutorado)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2011.

Instituto Pereira Passos; IBGE. «Tabela 1172 - **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH), por ordem de IDH, segundo os bairros ou grupo de bairros - 2000**» (XLS). Consultado em 23 de julho de 2008

JANCZURA, Roseane. **Risco ou vulnerabilidade social?** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 301 - 308, ago./dez. 2012.

KERDER, Raquel; HARDT, Letícia Peret Antunes. **Reflexões sobre relações entre ocupações irregulares e questões ambientais no Brasil.** IV Encontro Nacional da Anppas 4,5 e 6 de junho de 2008, Brasília- DF- Brasil.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

MATSUO, Myrian. **Trabalho informal e desemprego: desigualdades sociais.** 2009. 384f. Tese de Doutorado em Sociologia – Programa de Pós graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo.

MEIRELLES, Renato. **Um país chamado favela: a maior pesquisa já feita sobre a favela brasileira** / Renato Meirelles, Celso Athayde. – São Paulo: Editora Gente, 2014.

NÉGRI, Silvio Moisés. **Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises.** COLETÂNEAS DO NOSSO TEMPO, Rondonópolis - MT, v. VII, nº 8, p. 129 a 153, 2008.

NEVES, Luiz. **Vazios urbanos na II RA, área central do Rio de Janeiro: identificação e possibilidades.** Dissertação de mestrado, IPPUR-UFRJ, 1996.

OLIVEIRA FILHO, Roberto Gurgel de. **O tratamento jurídico penal das organizações criminosas no Brasil** / Roberto Gurgel de Oliveira Filho; orientador: João Ricardo W. Dornelles. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Direito, 2012.

PETERSEN, Lu. **Remoções à Célula Urbana: Evolução urbano-social das favelas do Rio de Janeiro.** Cadernos de Comunicação da Prefeitura do Rio de Janeiro, 2003.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil.**3.ed: São Paulo, Brasiliense, 1953.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Favelas na cidade do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no Censo 2010**. Prefeitura do Rio de Janeiro, 2012.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2000). «**Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**». Consultado em 11 de setembro de 2007.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2000). «**Ranking do IDH-M das regiões metropolitanas do Brasil**». Consultado em 27 de maio de 2008

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2000). «**Ranking do IDH-M dos estados do Brasil**». Consultado em 30 de novembro de 2007.

REIS, José de Oliveira. *O Rio de Janeiro e seus prefeitos: evolução urbanística da cidade*. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral/Riotur, 1977.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, M. Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.

SMITH, Neil (1996), “**Gentrification, the frontier, and the restructuring of urban space**”, in S. Fainstein; S. Campbell (ed.), *Readings in Urban Theory*, Oxford, Blackwell, p. 338-358.

SOUZA, Marcelle Machado. **SORRIA VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO: a consolidação de uma sociedade de controle sobre o direito fundamental à privacidade e sobre as formas de interação espontânea e participação democrática nos espaços públicos e privados** / Marcelle Machado de Souza; orientador: José Ribas Vieira. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Direito, 2008.

Teobaldo, Izabela Naves Coelho - **A cidade espetáculo**. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, Vol. XX, 2010, pág. 137-148.

The U.N. Human Development Report (2005). «**Ranking do IDH-M dos países**» (PDF) (em inglês). Consultado em 27 de novembro de 2007



VAZ, Lilian F. **Dos cortiços às favelas e aos edifícios de apartamentos — a modernização da moradia no Rio de Janeiro**. *Análise Social*, vol. xxix (127), 1994 (3.º), 581-597.

VAZQUEZ. Ana Carolina Brandão. **REORDENAMENTO URBANO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: os planejamentos estratégicos a serviço do capital**. II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro. 11 a 13 de maio de 2016.

<http://www.botafogo.com.br/estadioniltonsantos/historia.php> acessado em outubro de 2017.

<http://diariodorio.com/historia-do-shopping-nova-america/> acessado em outubro de 2017.

<http://diariodorio.com/norteshopping-em-expansao-para-2016/> acessado em outubro de 2017.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/globo-comunidade/videos/t/edicoes/v/policias-ocupam-as-comunidades-do-jacarezinho-e-de-manguinhos/2188815/> acessado em outubro de 2017.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/10/policiais-do-bope-ocupam-favela-do-jacarezinho.html> acessado em outubro de 2017.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/10/confira-os-bloqueios-de-transito-para-ocupacao-de-favelas-de-manguinhos.html> acessado em outubro de 2017.

<http://www.rj.gov.br/web/seobras/exibeconteudo?article-id=1420997> acessado em outubro de 2017.

<http://sites.universal.org/universal40anos/artigo/32-a-primeira-sede-mundial-da-universal> acessado em outubro de 2017.

<http://www.riomaisocial.org/territorios/jacarezinho/>